



**CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ADRIELI SILVA COSTA

**PERFIL DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS DISCENTES DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS: UM ESTUDO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE
FORTALEZA E REGIÃO METROPOLITANA**

FORTALEZA

2023

ADRIELI SILVA COSTA

PERFIL DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS DISCENTES DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS: UM ESTUDO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE
FORTALEZA E REGIÃO METROPOLITANA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Christus, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Dra. Tatiana Aquino Almeida.

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Centro Universitário Christus - Unichristus
Gerada automaticamente pelo Sistema de Elaboração de Ficha Catalográfica do
Centro Universitário Christus - Unichristus, com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C837p Costa, Adrieli.
PERFIL DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS DISCENTES DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS : UM ESTUDO NAS INSTITUIÇÕES DE
ENSINO SUPERIOR DE FORTALEZA E REGIÃO
METROPOLITANA / Adrieli Costa. - 2023.
77 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Christus - Unichristus, Curso de Ciências Contábeis,
Fortaleza, 2023.

Orientação: Profa. Dra. Tatiana Aquino Almeida.

1. Educação Financeira. 2. Planejamento Financeiro. I. Título.

CDD 657

ADRIELI SILVA COSTA

PERFIL DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS DISCENTES DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS: UM ESTUDO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE
FORTALEZA E REGIÃO METROPOLITANA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao curso de Ciências
Contábeis do Centro Universitário
Christus, como requisito parcial para
obtenção do título de bacharel em
Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Dra. Tatiana Aquino
Almeida.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Tatiana Aquino Almeida
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Prof.^a Dra. Maely Barreto Borges
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Prof. Me. Igor Rodrigo Menezes Teodósio
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter enviado as pessoas certas para que eu pudesse atravessar cada obstáculo que enfrentei durante o curso e por sempre ter me sustentado nos momentos difíceis.

Aos professores da graduação, em especial a minha orientadora, Profa. Dra. Tatiana Aquino Almeida, por aceitar o convite de cooperar e tornar possível a produção deste trabalho, assim como toda a dedicação e disponibilidade.

Aos meus amigos, em especial, Ivaniza Nascimento e Karlla Maelly e Nágela Rodrigues, mulheres que sempre estiveram de braços abertos para me acolher, me alegrar quando precisei e tornaram-se inesquecíveis. Também agradeço a Andressa Yane, Ana Paula Menezes e Mikaelle Bandeira, que ainda no ensino médio, me aconselharam e me ouviram, em meio às brincadeiras, por muitas vezes.

A minha filha, Gabrielle Costa, que desde o dia em que nasceu transformou meu mundo e me deu forças para não perder o foco. Esse trabalho é principalmente para ela. Ao meu companheiro Gabriel Victor, agradeço por estar caminhando ao meu lado, sempre disposto a superar os desafios, por toda a confiança que tem em mim e na família que formamos.

A minha família, em especial minha mãe, Flávia Freitas, que já não está aqui, mas plantou uma semente em meu coração de querer mudar a minha realidade através dos estudos, me ensinou a sonhar e me fez acreditar que, independente de qualquer coisa, eu seria capaz de alcançar. Sem a confiança dela, eu não teria confiado em mim. A minha tia, Fabiola Freitas, que para mim é uma referência de mulher resiliente, agradeço por todas as palavras de incentivo, por todo o cuidado que teve comigo desde a minha infância e por todos os gestos de carinho.

Também agradeço imensamente aos meus avós que sempre me proporcionaram as melhores condições possíveis para que eu pudesse estudar. Meu avô, José Elder, agradeço infinitamente por sempre ter realizado um papel de pai presente em minha vida, me educando com moral e ética, foi fundamental. E a minha avó, Francisca Freitas, que também sempre dedicou cuidados a minha pessoa, atuando como uma excelente mãe, acreditou no meu potencial e me deu todo apoio para que eu não desistisse do curso. Amo muito vocês.

A todos que contribuíram com boas palavras e atitudes, muito obrigada.

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi analisar o perfil de educação financeira dos discentes de Ciências Contábeis das instituições de ensino de Fortaleza e região metropolitana. Para tanto, foi aplicado um questionário, de forma online, o qual foi divulgado e enviado para grupos no WhatsApp e e-mail de alunos das instituições públicas e privadas. Ao preencher o questionário deveriam responder algumas perguntas, que foram inseridas para caracterizar o perfil dos participantes, e questões específicas sobre gestão financeira, investimentos, e planejamento para aposentadoria. Com o total de 147 respostas, das quais foram excluídas um total de 19 respostas em decorrência dos seguintes motivos: 12 participantes eram estudantes de outros cursos de graduação que não Ciências Contábeis e outros 7 participantes apresentaram respostas que invalidaram a participação na presente pesquisa. Assim, a amostra final de pesquisa é composta por 128 respondentes. Os objetivos específicos foram alcançados pois, de acordo com os resultados, foi identificado que o investimento mais comum entre os discentes é a poupança e que 38,3% concordam totalmente com a importância do planejamento financeiro para a aposentadoria, no entanto, apenas 10,9% dos respondentes tem o planejamento da aposentadoria como uma prioridade.

PALAVRAS-CHAVE: Financeira. Ciências Contábeis. Questionário. Investimentos. Aposentadoria.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the financial education profile of Accounting students at educational institutions in Fortaleza and the metropolitan region. To this end, an online questionnaire was administered, which was disseminated and sent to WhatsApp groups and email addresses of students from public and private institutions. When completing the questionnaire, they had to answer some questions, which were inserted to characterize the profile of the participants, and specific questions about financial management, investments, and retirement planning. With a total of 147 responses, of which a total of 19 responses were restored due to the following reasons: 12 participants were students of undergraduate courses other than accounting sciences and another 7 participants confirmed responses that invalidated participation in this research. Thus, the final research sample consists of 128 interviewees. The specific objectives were achieved because, according to the results, it was identified that the most common among students is savings and that 38.3% completely agree with the importance of financial planning for retirement, however, only 10.9% of respondents have retirement planning as a priority.

KEYWORDS: Financial. Accounting Sciences. Quiz. Investments. Retirement.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Exemplo de balanço patrimonial pessoal.....	24
Quadro 2 - Exemplo de orçamento financeiro pessoal.....	25
Quadro 3 - Percepção sobre gestão financeira pessoal.....	42
Quadro 4 - Percepção sobre investimentos.....	43
Quadro 5 - Percepção sobre planejamento da aposentadoria.....	44

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero dos participantes da pesquisa.....	46
Gráfico 2 - Instituição de educação pública ou privada.....	46
Gráfico 3 - Grau de formação.....	48
Gráfico 4 - Participantes da pesquisa que possuem dependentes.....	50
Gráfico 5 - Tipos de investimentos que os discentes possuem experiência.....	56
Gráfico 6 - Fonte de aquisição dos conhecimentos sobre investimentos.....	59

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Faixa etária dos participantes da pesquisa.....	45
Tabela 2 - Instituição de ensino dos participantes	47
Tabela 3 - Semestre regular do curso.....	48
Tabela 4 - Ocupação profissional.....	49
Tabela 5 - Composição domiciliar.....	49
Tabela 6 - Renda individual dos participantes.....	50
Tabela 7 - Renda familiar dos participantes.....	51
Tabela 8 - Como os participantes definem o próprio controle de gastos.....	52
Tabela 9 - Ferramenta utilizada para controle de gastos.....	53
Tabela 10 - Percepção sobre gestão financeira pessoal	54
Tabela 11 - Frequência de realização de investimentos.....	57
Tabela 12 - Porcentagem aplicada em investimentos.....	58
Tabela 13 - Tabela das afirmações sobre investimentos.....	60
Tabela 14 - Reserva de recursos para aposentadoria.....	61
Tabela 15 - Frequência de investimentos para a aposentadoria.....	62
Tabela 16 - Percentual investido para a aposentadoria.....	62
Tabela 17 - Percepção sobre planejamento da aposentadoria.....	63

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1 Educação Financeira.....	18
2.2 Planejamento Financeiro.....	21
2.2.1 Gestão financeira.....	22
2.2.2 Investimentos.....	27
2.2.3 Planejamento da aposentadoria.....	31
2.3 Educação financeira dos estudantes do ensino superior.....	34
3 MÉTODO DE PESQUISA.....	40
3.1 Caracterização da pesquisa.....	40
3.2 Participantes da pesquisa.....	40
3.3 Instrumento de pesquisa.....	41
3.4 Tratamento dos dados.....	44
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	45
4.1 Perfil dos participantes.....	45
4.2 Gestão financeira pessoal.....	51
4.3 Investimentos.....	55
4.4 Aposentadoria.....	61
5 CONCLUSÕES.....	65
REFERÊNCIAS.....	67
APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	71

1 INTRODUÇÃO

O advento da globalização, em conjunto às mudanças trazidas pelo avanço tecnológico, bem como as alterações regulamentares e institucionais aliadas ao crescimento do capitalismo foram aspectos que trouxeram mudanças relevantes nas relações econômicas e sociopolíticas globais, de forma mais exponencial, a partir da década de 1990 (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007). Esse crescimento da economia mundial gerou aumento da disponibilidade de produtos e serviços, o que pode ser considerado prejudicial quando aliado à oferta de crédito fácil, tendo em vista que isso direciona a decisões de consumo imprudentes, sobretudo às pessoas com pouco conhecimento sobre finanças (MELO; MOREIRA, 2021). Desde então, iniciaram-se estudos aprofundados sobre a educação financeira, pois esta se tornou uma preocupação em diversos países (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

É importante destacar que diversos fatores históricos, econômicos e culturais influenciam a forma através da qual os indivíduos lidam com suas próprias finanças. De acordo com Leitão (2011), no Brasil, até o início da década de 1990, a inflação ainda estava em alta, o que prejudicava as famílias e aumentava a pobreza, além de desestabilizar a contabilidade das empresas em decorrência das elevadas variações nos preços das mercadorias. Dessa forma, tem-se que esse período de hiperinflação impossibilitava a realização de planejamentos. Nesse mesmo período, as informações eram mais restritas aos investidores que possuíam acesso ao conhecimento de mercado financeiro devido às orientações que recebiam dos especialistas sobre os valores aplicados (VIEIRA; PESSOA, 2020).

Ainda de acordo com Vieira e Pessoa (2020), após o plano real, a moeda tornou-se estabilizada e, a partir dos anos 2000, a economia ficou mais confiável, possibilitando o acesso ao crédito e a compra de novos produtos e serviços. No entanto, é necessário destacar que a herança deixada pelo período hiperinflacionário, que provocou, dentre outras coisas, enfraquecimento da moeda e prejuízos financeiros, deixou marcas na sociedade que não passaram após a chegada do plano real.

Com base em Silveira, Ferreira e Almeida (2020), é possível apontar para a existência de uma fragilidade em torno da educação financeira, a qual está diretamente relacionada aos aspectos sociais e culturais existentes em determinado país, em especial no que diz respeito ao Brasil. Segundo os autores, as famílias

brasileiras não possuem o hábito de poupar para atingir determinado objetivo no futuro, além de possuírem baixa diversificação em seus investimentos.

As dificuldades que a população brasileira enfrenta quanto à falta de conhecimento sobre finanças pessoais é revelado em um levantamento realizado pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) no ano de 2021, em que foram entrevistadas 5.878 pessoas a partir dos 16 anos de idade. A pesquisa revelou que 72% da população ainda não conhece nenhum produto financeiro, sendo essa situação ainda mais preocupante para a população da classe D/E: 91% dos entrevistados afirma não conhecer qualquer tipo de produto financeiro (ANBIMA, 2022). A mesma pesquisa verificou também que, na hora de investir, 44% dos brasileiros possuem um perfil conservador, priorizando a segurança, enquanto 23% focam no retorno financeiro.

Percebe-se, então, que pessoas de menor renda tendem a possuir menor nível de conhecimento relacionado às finanças, o que coloca em evidência a dificuldade que a população com a menor renda do país enfrenta. Para além disso, é importante destacar a própria dificuldade que essa população tem para atender suas necessidades básicas, tendo em vista que a baixa renda também prejudica a capacidade de economizar e poupar. De acordo com a pesquisa realizada pela Anbima (2022), enquanto 45% das pessoas pertencentes à classe A/B conseguiram economizar dinheiro, na classe C esse percentual foi de 25% e, na classe D/E, de 10%.

De acordo com um estudo realizado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL, 2019), foi identificado que 47% dos jovens de 18 a 24 anos, que nasceram entre o período de 1995 até 2010, não controlam suas finanças pessoais. O referido estudo também mostrou que mais da metade dos jovens entrevistados (52%) possuem uma reserva financeira e a maioria aplica em produtos com pouca rentabilidade, sendo que 53% mantém seu dinheiro guardado na poupança, 25% em casa e 20% na conta corrente. Além disso, também é importante ressaltar que 75% dos entrevistados não estão se preparando para a aposentadoria (CNDL, 2019).

Destaca-se, então, que a cultura e os costumes, a exemplo da falta do orçamento para controle do consumo e a falta de planejamento financeiro para realizações futuras, permanecem enraizados nas novas gerações. Aliado a isso, também é possível destacar que novas situações, tais como o surgimento e

disseminação de novos meios de pagamento (a exemplo do cartão de crédito), trazem novos desafios à gestão financeira de uma sociedade – em especial quando a população possui, de modo geral, dificuldades com a gestão das próprias finanças.

Melo e Moreira (2021) destacam que a falta de orientação sobre como gerir as próprias finanças também pode afetar a habilidade dos indivíduos nas suas conquistas pessoais de longo prazo, como seria o caso da aquisição de imóvel próprio e dos planejamentos para a aposentadoria. Segundo os autores, isso também pode trazer consequências para o convívio familiar, saúde psicológica e impactos macroeconômicos.

No ano de 2002, os governos pertencentes à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (*Organisation for Economic Cooperation and Development* – OECD) reconheceram a importância de ampliar a alfabetização financeira para a população mundial e, em 2008, a organização criou a Rede Internacional de Educação Financeira (*International Network of Financial Education* – INFE), com o intuito de tornar mais viável o incentivo aos projetos de disseminação das políticas públicas a respeito das finanças, incentivando as análises e pesquisas comparativas, o compartilhamento das experiências e boas práticas, dentre outros objetivos (OCDE, s.d.).

Dessa forma, em 2010, o governo brasileiro também reconheceu essa importância e instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), através do Decreto Federal nº 7.397/2010, atualizado pelo Decreto nº 10.393/2020, com intuito de desenvolver as medidas de educação financeira (MELO; MOREIRA, 2021). Segundo o Ministério da Educação, o projeto visa disseminar conhecimentos referentes aos seguros e previdência para a população, fortalecendo o mercado financeiro e de capitais (MEC, 2018).

Dessa forma, entre os anos de 2008 a 2010, alguns estados do Brasil participaram do projeto piloto de introdução da Educação Financeira nas escolas, onde os alunos do ensino médio e fundamental tiveram acesso a conteúdos financeiros educacionais inseridos nas disciplinas que já faziam parte da base curricular de ensino, como matemática, história e português (MEC, 2018). O programa acredita que as escolas podem desenvolver conhecimentos e valores necessários para a condução de uma vida financeira saudável, contribuindo para a formação do cidadão (ENEF, 2010). Segundo o relatório anual publicado em 2016

pela Associação de Educação Financeira (AEF), alguns dos desafios encontrados foram o papel dos professores e o incentivo das próprias instituições.

Apesar desses desafios, é necessário destacar que a promoção de ações efetivas relacionadas à educação financeira contribui para a redução da desigualdade social e melhoria da qualidade de vida da população. Tais ações devem ser realizadas de forma mais incisiva para a população mais pobre, tendo em vista a dificuldade de gerir os gastos mensais, que muitas vezes decorre da insuficiência da renda familiar de arcar com gastos que vão além da alimentação, saúde, moradia e educação.

Considerando a relevância da inserção da educação financeira na matriz curricular do ensino brasileiro, no ano de 2019, houve a integração oficial da educação financeira na base nacional curricular do ensino básico, fazendo com que essa temática, que até então não fazia parte das disciplinas, ganhasse mais espaço nas escolas (LEAL; SANTOS; COSTA, 2020).

Para além das iniciativas realizadas no âmbito do ensino básico, é importante salientar que as instituições de ensino superior também podem contribuir com iniciativas voltadas à educação financeira de seus discentes. Isso pode ser alcançado tanto através da realização de eventos periódicos sobre educação financeira quanto através da instituição de disciplinas que contribuam para que os universitários adquiram mais conhecimentos sobre essa área.

Silveira, Ferreira e Almeida (2020) relatam que os jovens universitários, os quais se incluem tanto os alunos que trabalham, quanto aqueles que são bolsistas ou que dependem economicamente da família, se encontram como a maioria da população: sem planejamento financeiro. Dessa forma, os autores ressaltam que a falta de controle do próprio orçamento para tais estudantes, independente da origem da renda, pode prejudicar, inclusive, a permanência dos discentes nos cursos de ensino superior. No caso em específico dos estudantes de Ciências Contábeis, é possível que os conhecimentos do curso favoreçam a relação dos discentes com o planejamento financeiro pessoal, tendo em vista que, segundo Melo e Moreira (2021), é possível relacionar os conteúdos de educação financeira, que promove o planejamento financeiro através da observação das receitas e despesas, bem como o controle patrimonial, com a Contabilidade (MELO; MOREIRA, 2021).

Nesse contexto, o presente trabalho foi desenvolvido a partir do seguinte questionamento: Qual o perfil de educação financeira dos discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis das instituições de ensino superior da região metropolitana de Fortaleza? A partir dessa questão, estabeleceu-se que o objetivo geral de pesquisa reside em analisar o perfil de educação financeira dos graduandos do curso de Ciências Contábeis das instituições de ensino superior de Fortaleza e região metropolitana.

Além disso, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- i) Identificar a importância do planejamento para a aposentadoria para os graduandos.
- ii) Identificar os investimentos financeiros mais comuns entre os graduandos.

Considerando que cidadãos que tiveram acesso a educação financeira são mais propensos a realizar uma organização e aplicação nos serviços e produtos financeiros de forma cautelosa e com mais conhecimento para proteger-se dos riscos de prejuízos e fraudes (SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS, 2022), o presente estudo tem o intuito de contribuir com as discussões sobre a relevância da educação financeira para a sociedade e, mais especificamente, para os alunos de cursos da área de gestão de negócios, com foco nos discentes do curso de Ciências Contábeis.

Ressalta-se, então, a relevância social da pesquisa, que contribui para discussões que incluem a própria qualidade de vida dos graduandos, os quais precisam de acesso à conteúdos sobre finanças pessoais, mercado financeiro, previdência e investimentos de modo a melhorar seu desenvolvimento pessoal durante e após a conclusão do curso. Além disso, destaca-se que a presente pesquisa possui relevância para o mercado na medida em que tais alunos podem atuar profissionalmente através da prestação de assistências para pessoas e empresas, auxiliando nas tomadas de decisões sobre gestão dos patrimônios.

Além disso, é importante destacar que esses alunos também possuem papel fundamental na promoção e disseminação da educação financeira, seja em seu ambiente familiar, seja em seu ambiente profissional. Por esse motivo, a análise sobre o perfil de educação financeira dos discentes torna-se fundamental para identificar pontos de melhoria que podem ser implementados pelos órgãos de fomento.

Dessa forma, os resultados desta pesquisa podem servir como ponto de partida para o direcionamento de esforços conjuntos do poder público, órgãos de classe (Conselho Federal de Contabilidade e Conselhos Regionais) e instituições de ensino superior públicas e privadas, de modo a promover ações eficientes e efetivas voltadas à promoção da educação financeira dos discentes do curso de Ciências Contábeis.

Por fim, destaca-se que a contribuição acadêmica do presente estudo centra-se na possibilidade de utilização dos resultados verificados para a proposição de novas atividades no âmbito do ensino superior. A partir disso, as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas podem aumentar sua participação no desenvolvimento do conteúdo de finanças pessoais dentro dos cursos, desde o planejamento pedagógico de disciplina específica de Finanças Pessoais, bem como pela inserção de assuntos relacionados em outras disciplinas do curso. As IES podem, ainda, verificar a possibilidade de aumentar a oferta de outros cursos opcionais para os alunos, o que contribuirá para o aumento de pessoas com controle e planejamento financeiro, trazendo benefícios para a sociedade como um todo.

Ressalta-se, ainda, que foi identificada uma quantidade limitada de trabalhos que buscavam analisar os níveis de educação financeira dos estudantes do curso superior em Ciências Contábeis (MELO; MOREIRA, 2021; MUHLHAUSEN; LUZ; MARÇAL, 2021; LEAL; SANTOS; COSTA, 2020; SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007; SILVEIRA; FERREIRA; ALMEIDA, 2020; VIEIRA; PESSOA, 2020). Dos trabalhos mencionados, apenas o de Melo e Moreira (2021) foi desenvolvido com aplicação na região Nordeste do país, mais especificamente na cidade de Mossoró, no Rio Grande do Norte. Verifica-se, então, uma lacuna de pesquisa que justifica a realização da presente pesquisa, tendo em vista a relevância do tema e as diferenças sociais e econômicas das regiões brasileiras.

O presente trabalho está organizado em 5 seções principais. A primeira consiste nesta introdução, que traz a contextualização do tema e a abordagem do objeto de estudo da pesquisa. Na segunda seção foi desenvolvido o referencial teórico, que contém a fundamentação que fornece a base para o desenvolvimento do trabalho. A terceira seção do trabalho contém a metodologia aplicada para o desenvolvimento do estudo, cujos resultados são apresentados na quarta seção. Por fim, a quinta, e última seção, traz as conclusões da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção será realizada a fundamentação teórica da presente pesquisa e, para tanto, serão abordados assuntos como educação financeira e planejamento financeiro, além de aspectos relacionados à gestão financeira pessoal e familiar, investimentos e planejamento da aposentadoria. Por fim, também foi realizado detalhamento acerca dos estudos anteriores que foram desenvolvidos sob a temática da educação financeira dos estudantes do ensino superior, em especial dos discentes do curso de Ciências Contábeis.

2.1 Educação Financeira

Para Muhlhausen, Luz e Marçal (2021), a educação financeira pode ser definida como uma ferramenta que impacta diretamente na qualidade da tomada de decisões das pessoas, que incluem aspectos como o endividamento e a aplicação dos investimentos. Já Silveira, Ferreira e Almeida (2020) destacam que a educação financeira possibilita o desenvolvimento de capacidades que contribuem para que os indivíduos realizem uma gestão eficiente das suas finanças pessoais, bem como permitam a tomada de decisão financeira mais acertada.

De acordo com o primeiro princípio apresentado pela OCDE (2005, p. 5), a educação financeira é

o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem estar financeiro.

Nesse sentido, o conhecimento sobre finanças pessoais é importante para o desenvolvimento dos consumidores e investidores, pois permite compreender melhor os produtos, conceitos e riscos do mercado financeiro (OCDE, 2005). Isso é reforçado por Silveira, Ferreira e Almeida (2020), ao afirmarem que, apesar de ser um processo complexo e difícil, a educação permite que os indivíduos tenham maior consciência acerca dos riscos aos quais estão expostos.

Segundo a SUSEP (2022), o conhecimento financeiro é importante para o bem-estar individual e inclusão financeira, tendo em vista que contribui para uma tomada de decisões de acordo com a situação financeira atual do indivíduo, beneficiando o seu patrimônio. Além disso, a educação financeira também pode

auxiliar no problema do endividamento a partir do conhecimento dos instrumentos de tomada de decisões, bem como através do reconhecimento das razões que levam ao endividamento (PICCOLI; SILVA, 2015).

Apesar da relevância e importância da educação financeira, a população brasileira apresenta uma série de dificuldades no que diz respeito à realização de um planejamento financeiro, as quais se encontram intimamente ligadas a fatores culturais e históricos (PICCOLI; SILVA, 2015). Leitão (2012) relata que, devido à crise econômica, as famílias não conseguiam seguir um orçamento financeiro, tendo em vista a situação de desvalorização da moeda. A autora lembra ainda que, após a estabilização da moeda, a economia melhorou, mas é possível correlacionar tal período com a cultura de descontrole financeiro das famílias, simultâneo à evolução da tecnologia, globalização e falta de planejamento financeiro.

Dessa forma, a elaboração de programas de governo que busquem promover a educação financeira torna-se instrumento relevante para a promoção de mudanças na vida financeira da sociedade. É importante destacar que, para a OCDE (2005), o conhecimento referente à educação financeira deve ser promovido com base em informações e instruções, de forma justa, imparcial e para todos. A instituição também reconhece a necessidade da regulação para manter os consumidores protegidos diante das instituições financeiras, evitando fraudes. Por esse motivo, é importante compreender que a educação financeira contempla aspectos que vão além do fornecimento de informações e de aconselhamento financeiro (OCDE, 2005).

A promoção da educação financeira deve, então, ser realizada através de programas que contenham aspectos relevantes do planejamento financeiro pessoal, dentre os quais se incluem questões relacionadas à poupança, gestão de dívidas e seguros, conscientização financeira, planejamento da aposentadoria, dentre outros aspectos (OCDE, 2005). De acordo com Vieira e Pessoa (2020), as políticas públicas são ações elaboradas pelos entes governamentais para promoção e desenvolvimento de programas e de projetos direcionados para atender às necessidades de uma sociedade ou uma parte dela.

Dessa forma, é importante que a população tenha acesso a um conhecimento de qualidade sobre orçamento individual e familiar, bem como sobre planejamento financeiro. No Brasil, alguns programas têm sido desenvolvidos por escolas, órgãos governamentais e instituições de ensino superior com o intuito de

possibilitar que os cidadãos melhorem o seu planejamento financeiro e consigam movimentar seus recursos financeiros da melhor forma possível. Dentre tais programas destacam-se, de forma não exaustiva, os seguintes:

1. Semana Nacional de Educação Financeira: a Semana ENEF ocorre anualmente desde 2014 e é realizada por iniciativa do Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF) com apoio de diversas instituições. A Semana ENEF tem como objetivo a promoção de ações de educação financeira, previdenciária, securitária e fiscal no país e, para tanto, são realizadas palestras, cursos, oficinas, campanhas de divulgação, dentre outras ações ocorridas de forma gratuita e em diferentes formatos (CVM, 2023).
2. Programa Educação Financeira nas Escolas: foi criado em 2021, após uma parceria firmada entre o Ministério da Educação (MEC), a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e o Sebrae. O programa tem como objetivo a capacitação de 500 mil professores em 3 anos, os quais irão repassar o conhecimento adquirido a 25 milhões de alunos do ensino fundamental e médio (CVM, 2022).
3. Programa de Educação Financeira do Banco Central (PEF-BC): tem o intuito de disseminar informações para a sociedade sobre assuntos econômico-financeiros por meio de ações realizadas nesse espectro. O PEF-BC busca, então, conscientizar a população de modo que haja a implementação de melhorias na qualidade de vida dos indivíduos (BCB, 2021).
4. Educação Financeira para Toda a Vida: projeto desenvolvido pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que teve início em 2012. O objetivo desse programa é apresentar formas de administrar o dinheiro para a sociedade e foi desenvolvido com crianças do 1º ano ao 5º ano do ensino básico (UFPB, 2019).

É importante destacar que a educação financeira pode contemplar diferentes aspectos e, por esse motivo, pode ser estudada sob perspectivas diversas. Na pesquisa de Melo e Moreira (2021), a educação financeira é abordada a partir de quatro fatores, sejam eles: conhecimento financeiro, atitude financeira, comportamento financeiro e resultado da educação financeira. No que diz respeito ao comportamento financeiro, por exemplo, os autores analisaram aspectos

relacionados à gestão financeira, financiamentos, investimentos e consumo planejado.

Silveira, Ferreira e Almeida (2020), por outro lado, realizaram uma pesquisa em que a educação financeira foi analisada a partir dos seguintes aspectos: nível de conhecimento sobre educação financeira, nível de endividamento, preparação para o futuro, controle de gastos e motivo para compras.

Nesse sentido, torna-se necessária a compreensão dos aspectos que influenciam na educação financeira de um indivíduo. A próxima seção tratará, então, de alguns dos principais pontos que todo cidadão precisa conhecer para melhorar o seu nível de educação financeira.

2.2 Planejamento Financeiro

O planejamento é essencial para que um indivíduo realize a gestão e administração de recursos de forma mais assertiva (PICCOLI; SILVA, 2015). Nesse sentido, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2019) definiu o planejamento financeiro como o processo de elaboração das estratégias para auxiliar as pessoas na gestão das próprias finanças, proporcionando base para o alcance das metas de vida. Já Ross *et al.* (2022) definem o planejamento financeiro como o ato de estabelecer as metas financeiras que serão alcançadas e um plano financeiro seria um descritivo das atitudes necessárias no futuro.

De acordo com Camargo (2007), a primeira etapa do processo de planejamento financeiro é a criação do plano personalizado que ajuda a mensurar as obrigações atuais e a situação financeira do indivíduo, definindo metas e objetivos alinhados às medidas necessárias para um futuro financeiro estabilizado. Apesar da possibilidade de ter uma vida financeira mais tranquila, muitas pessoas não enxergam os benefícios de realizar o planejamento financeiro pessoal.

Segundo a CVM (2019), a maioria das pessoas acredita que o planejamento é importante apenas para benefícios de longo prazo, como economizar para a aposentadoria. No entanto, é necessário que também sejam incluídos no planejamento financeiro pessoal estratégias para que as ações de curto prazo sejam bem sucedidas, possibilitando conforto no presente momento, além da análise de outros pontos relevantes para uma rotina mais tranquila.

Silveira, Ferreira e Almeida (2020) afirmam que, para a execução do planejamento, é necessário que as pessoas detenham um conhecimento que muitas

vezes não é disponibilizado aos cidadãos. De acordo com os autores, tais conhecimentos, provenientes da educação financeira, ajudam na formação de um planejamento e no direcionamento dos investimentos.

O planejamento financeiro, portanto, vai muito além da organização de um orçamento financeiro pessoal. Dessa forma, torna-se necessário conhecer os aspectos que devem ser considerados na elaboração de um planejamento financeiro pessoal, tendo em vista que eles contribuem para o sucesso da elaboração e execução do referido planejamento.

Segundo a CVM (2019), o planejamento financeiro deve ser holístico e, por esse motivo, envolve seis aspectos, sejam eles:

1. Gestão financeira;
2. Gestão de ativos e investimentos;
3. Gestão de riscos e seguros;
4. Planejamento da aposentadoria;
5. Aspectos tributários; e
6. Sucessão patrimonial.

Dentre as perspectivas mencionadas, o presente trabalho é desenvolvido a partir da consideração dos seguintes aspectos: gestão financeira, investimentos e planejamento para a aposentadoria – os quais serão abordados, individualmente, nas próximas subseções.

2.2.1 Gestão financeira

A gestão financeira é o primeiro passo de um planejamento financeiro pessoal (CVM, 2019) e, de acordo com Camargo (2007), pode ser considerada como o ato de elaborar uma estratégia direcionada e dirigida para a estabilidade ou ampliação de bens e valores, que irão compor o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Para a autora, essa estratégia pode ser delineada com o propósito de alcançar metas para o curto, médio ou longo prazo com intuito de garantir a coordenação econômico-financeira do indivíduo.

A gestão financeira pode, então, ser definida como o conjunto de ações que fazem parte do planejamento financeiro, diretamente ligadas ao fato de elencar receitas (ganhos) e despesas (gastos), assim como acompanhar, de forma periódica, o que foi previsto para ocorrer ao longo do mês e o que foi efetivamente realizado.

O que pode facilitar esse processo da gestão financeira, de acordo com Piccoli e Silva (2015), é a instrução financeira; assim, as pessoas terão mais chances de obter êxito no gerenciamento e administração dos próprios recursos. É importante destacar que a ausência de conhecimento da situação financeira estimula decisões inapropriadas em relação aos próprios gastos e aos investimentos que são realizados, o que pode fazer com que sejam contratados empréstimos, levando a uma piora das finanças (CVM, 2019).

Em pesquisa realizada pela CNDL (2022), foi constatado que a facilidade de acesso ao crédito incentivou a compra não planejada de 62% da população entrevistada. Além disso, verificou-se que, para os consumidores, os motivos que mais dificultam a regularização dos pagamentos das compras parceladas são: a diminuição da renda (16%); o desemprego (15%); e manter um mínimo para o próprio sustento (13%). A pesquisa também aponta que 32% dos entrevistados ficaram inadimplentes nos últimos 12 meses devido às compras parceladas. Dentre esses indivíduos, o cartão de crédito foi o mais citado como a principal dívida em atraso, chegando em 17%. Em sequência, as outras principais dívidas são: empréstimos, alcançando 7% da população entrevistada; crediários em lojas para 3% dos indivíduos; e outros 5% ficaram inadimplentes em decorrência da contratação de financiamentos.

É importante destacar que a falta de controle sobre as disponibilidades e comprometimento da renda acaba facilitando a realização de compras por impulso, causando desorganização financeira. Além disso, tanto no ramo de finanças pessoais quanto no caso de investimentos, se uma situação é previamente planejada, há mais chances de sucesso. Luz, Ayres e Melo (2019) destacam que é necessário dar ênfase ao gerenciamento das finanças pessoais, buscando estipular objetivos e reduzir impactos no caso da ocorrência de imprevistos.

Na etapa de gestão financeira, torna-se relevante ter conhecimento sobre alguns conceitos que contribuem para a medição e avaliação da situação financeira individual ou familiar, sejam eles: i) balanço patrimonial pessoal e ii) orçamento ou fluxo de caixa (CVM. 2019).

Para a CVM (2019), o Balanço Patrimonial Pessoal é importante para as famílias tanto quanto o balanço patrimonial para as empresas. Esse instrumento facilita a realização do controle, deixando registrado quanto está investido em ativos e passivos, bem como permite identificar se as aplicações de recursos estão sendo

feitas de forma construtiva. É importante que ele seja atualizado, pelo menos, anualmente, onde são somados os ativos e deduzidas as dívidas para se chegar ao valor do patrimônio líquido, possibilitando a análise do crescimento ou redução do patrimônio.

O Quadro 1 a seguir apresenta um exemplo de balanço patrimonial pessoal.

Quadro 1 – Exemplo de balanço patrimonial pessoal

ATIVOS		PASSIVOS	
Ativos de uso pessoal	R\$	Financiamento imobiliário	R\$
Residência principal	R\$	Financiamento de veículos	R\$
Residência secundária	R\$	Cartão de crédito	R\$
Automóvel 1	R\$	Cheque especial	R\$
Automóvel 2	R\$	Empréstimos	R\$
Outros bens	R\$	Crédito consignado	R\$
Ativos que geram renda	R\$	Crediários	R\$
Imóveis alugados para terceiros	R\$	Total das obrigações	R\$
Aplicações financeiras no Brasil	R\$	Patrimônio Líquido = Ativos - Passivos	
Aplicações financeiras no exterior	R\$		
Negócio próprio	R\$		
Reserva para aposentadoria	R\$		
Outros investimentos	R\$		
Total de bens e direitos	R\$		

Fonte: Adaptado de CVM (2019).

Já o orçamento ou fluxo de caixa se dá através da previsão de renda e de dispêndios estimados, considerando seguros, plano de aposentadoria, e aumento de salário, caso haja, e outras movimentações de caixa que sejam significativas. Em resumo, o objetivo é realizar a comparação de obrigações futuras e ativos possíveis (CAMARGO, 2007). Dessa forma, o planejamento orçamentário possibilita que um indivíduo avalie antecipadamente a sua capacidade financeira, permitindo que se visualize as medidas que devem ser tomadas para que os resultados esperados sejam atingidos (FERREIRA; CASTRO, 2020).

O Quadro 2, portanto, apresenta um exemplo de orçamento financeiro pessoal, o qual, conforme mencionado anteriormente, deve detalhar tanto os ganhos (receitas) quanto os gastos (despesas) estimados de determinado indivíduo ou família para determinado período.

Quadro 2 – Exemplo de orçamento financeiro pessoal

Receitas Líquidas	R\$ Mês	Despesas	R\$ Mês
Trabalho assalariado	R\$	Projetos de Vida	R\$
Aluguéis	R\$	Reserva financeira	R\$
Investimentos	R\$	Aposentadoria	R\$
Dividendos	R\$	Casa própria	R\$
Trabalho extra	R\$	Outros projetos	R\$
Outros	R\$	Moradia	R\$
Total das receitas	R\$	Aluguel/financiamento	R\$
		Condomínio	R\$
		IPTU, energia, água e gás	R\$
		Manutenção	R\$
		Educação	R\$
		Escola dos filhos	R\$
		Cursos de especialização	R\$
		Saúde	R\$
		Plano de saúde	R\$
		Medicamentos	R\$
		Alimentação	R\$
		Supermercado, padaria e etc	R\$
		Veículos e transportes	R\$
		Financiamento	R\$
		Seguro/IPVA/licenciamento	R\$
		Despesas pessoais	R\$
		Roupas e calçados	R\$
		Cabeleireiro e/ou salão	R\$
		Total das despesas	R\$

Fonte: Adaptado de CVM (2019).

Essa ferramenta pode ser elaborada de diversas maneiras, como, por exemplo, através de planilha eletrônica ou mesmo de caderno de anotações (LUZ; AYRES; MELO, 2019). Os autores destacam que o orçamento financeiro deve conter o máximo de informações possíveis e ser atualizado frequentemente, de modo a promover um maior controle sobre os gastos e ganhos, inclusive aqueles de menor valor, os quais, frequentemente, aparentam não trazer impactos relevantes para os gastos mensais. A ideia reforça que quanto mais informação, melhores serão as previsões, o que facilita a análise das pessoas que se utilizam dessa ferramenta e contribui com a condução das próprias finanças.

Dessen (2014) acredita que a dificuldade de realizar o acompanhamento da vida financeira está relacionada à insatisfação que muitas pessoas possuem com a própria renda. Segundo a autora, a renda disponível gera descontentamento na

medida em que os indivíduos percebem que não será possível realizar, no tempo desejado, o cumprimento de objetivos, como a aquisição de um novo bem ou mesmo uma viagem. Dessa forma, isso pode gerar uma resistência em analisar as próprias despesas (DESSEN, 2014).

Pode-se perceber, então, que as pessoas costumam ser imediatistas, preferindo comprar primeiro e pagar depois. Muitas vezes isso é feito em detrimento do planejamento financeiro adequado, o qual, frequentemente, necessita que o indivíduo passe um período poupando para, em seguida, realizar a aquisição desejada.

Outras dificuldades que o cidadão pode desenvolver por falta de uma gestão financeira também são apresentadas em publicação realizada pela CVM (2019). Um exemplo é o fato de não planejar, que desencadeia vários outros problemas, a exemplo do acúmulo de saldo devedor em cartões de crédito. Outra adversidade pontuada é o fato de muitas pessoas considerarem que é cedo demais para pensar em aposentadoria, quando, na verdade, a maioria das pessoas pretende se aposentar com 60 anos, e, para isso, é importante reservar pelo menos 10% da própria renda.

É importante destacar que a falta de gestão financeira pode trazer uma série de problemas para o bem-estar pessoal, prejudicando tanto jovens quanto adultos. Segundo Vanderley, Silva e Almeida (2020), a falta de ensinamentos relacionados às finanças para crianças e jovens, em especial a educação fornecida pelos próprios pais, pode contribuir para que os mesmos se tornem compradores compulsivos. Nesse sentido, é possível perceber que a falta de conhecimento e de preparo para gestão financeira dos próprios recursos é crucial para a promoção da qualidade de vida das pessoas de modo geral.

Além disso, o controle financeiro também é aspecto relevante para reduzir as dificuldades no relacionamento familiar, pessoal e profissional (MELO; MOREIRA, 2021). Algumas pesquisas, inclusive, identificam que o conhecimento e o interesse pelas finanças estão crescendo. Em um levantamento realizado pelo Serviço de Proteção ao Crédito (2016), verificou-se que 46% dos brasileiros não sabiam quanto gastavam, quanto de juros pagavam e as receitas auferidas – o que, muitas vezes, ocorria por falta de conhecimento sobre planejamento e de acompanhamento através de um orçamento. Através do referido levantamento torna-se possível apontar que os brasileiros possuem baixa organização financeira, tendo em vista

que 38% gastavam acima do permitido no orçamento e 27% possuíam gastos elevados, impossibilitando a poupança de dinheiro.

Alguns anos depois, o Banco Central do Brasil (BCB, 2019) fez uma pesquisa que detectou que 85% dos brasileiros tratavam sobre dinheiro em casa, durante conversas, o que já amplifica um pouco mais os conhecimentos das necessidades para as próximas gerações. Além disso, também foi identificado que 60% dos entrevistados acompanham o planejamento periodicamente.

Tendo em vista os dados citados anteriormente, é possível visualizar os impactos dos estudos e programas que foram criados nas últimas décadas para disseminar a educação financeira. Tais programas permitem que os brasileiros adquiram conhecimentos e realizem a devida aplicação em sua vida pessoal, permitindo a criação de uma rotina para cuidar das finanças e promover o bem-estar pessoal. Considerando que o conhecimento e planejamento das finanças pessoais conduzem ao gasto racional, sob controle, das receitas e consumo consciente, seguindo a estratégia, será possível a manutenção e acúmulo de bens (MELO; MOREIRA, 2021) e, por consequência, uma movimentação positiva na economia.

Desse modo, após a abordagem dos principais aspectos para uma vida financeira estável, é necessário entender de que forma o excedente monetário, proveniente da poupança, pode ser aplicado de modo a permitir o crescimento do patrimônio pessoal de modo consistente ao longo do tempo. Nesse sentido, a próxima subseção aborda a relevância dos investimentos, além de destacar alguns tipos de investimentos que podem ser realizados pelas pessoas e/ou organizações.

2.2.2 Investimentos

De acordo com Piccoli e Silva (2015), os investimentos, assim como os financiamentos, decorrem de atitudes relacionadas às decisões feitas pelo indivíduo, ponderando os possíveis riscos. De forma prática, investir parte do seu salário, e ganhar rendimentos possibilita, aos poucos, a independência da renda conquistada através da força de trabalho (DESSEN, 2014), permitindo o alcance de uma renda passiva. Nesse sentido, a educação financeira inclui aspectos que vão além de reduzir gastos e planejar as ações regularmente, contemplando também conhecimentos que contribuem para a realização de investimentos de modo eficiente e adequado às necessidades e possibilidades individuais.

Ao realizar investimentos, é feita a alocação dos recursos que foram poupados em opções de investimentos que ofereçam expectativa de fornecer determinada rentabilidade. Dessa forma, para que uma pessoa aumente um pouco mais a própria renda ou, então, tenha um aumento consistente do patrimônio ao longo do tempo, é necessário investir em produtos do mercado financeiro, os quais também são conhecidos como ativos financeiros, escolhendo aqueles que ajudarão a alcançar os objetivos pessoais definidos previamente.

Os investimentos podem, então, ser classificados como renda fixa e renda variável. Na renda fixa, existem opções que oferecem maior segurança ao investidor, ou seja, atende aos perfis conservadores, que são pessoas que não estão dispostas a correr muito risco (MUHLHAUSEN; LUZ; MARÇAL, 2021). Alguns exemplos de investimentos de renda fixa são os seguintes: poupança; títulos públicos federais, a exemplo do Tesouro Selic e da NTN-B Principal (Tesouro IPCA+); debêntures; Certificados de Depósito Bancário (CDB); Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI); Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA); Letra de Crédito Imobiliário (LCI); fundos de investimento em renda fixa, dentre outros.

Já na renda variável, são ofertados investimentos em que a rentabilidade não pode ser dimensionada previamente devido ao fato de haver dependência da performance do ativo no mercado; por esse motivo, a renda variável possui maior risco e, conseqüentemente, maior possibilidade de uma remuneração superior (BCB, 2013). Dentre os investimentos que se classificam como renda variável, o mais conhecido, no Brasil, é a compra e venda de ações no mercado financeiro (MUHLHAUSEN; LUZ; MARÇAL, 2021). Além disso, outros exemplos de investimentos em renda variável incluem: fundo de investimento imobiliário, criptomoedas, Exchange Traded Funds (ETFs), dentre outros.

Dessa forma, percebe-se que é possível encontrar diversas opções de investimentos no mercado de capitais, sendo que os principais tipos são destacados a seguir:

a) Poupança: a caderneta de poupança, ou conta de poupança, é considerada um dos investimentos mais conservadores do sistema financeiro brasileiro (MUHLHAUSEN; LUZ; MARÇAL, 2021), situando-se como o produto financeiro mais conhecido e utilizado entre os brasileiros (ANBIMA, 2022). Destaca-se que a remuneração da poupança é auferida tão-somente na data de aniversário do depósito, além de ser considerada inferior, quando comparada a

outros tipos de investimentos de renda fixa, a exemplo dos títulos do tesouro direto e Certificados de Depósito Bancário.

b) Títulos do Tesouro Direto: são títulos públicos comercializados para pessoa física, de forma online, com diferentes tipos de rentabilidade, as quais podem ser prefixadas, ligadas à variação da inflação ou à variação da taxa de juros básica usada pelo Banco Central, taxa SELIC (CVM, 2019).

c) Certificados de Depósitos Bancários (CDB): são títulos de renda fixa e se situam como importante fonte de captação de recursos para as instituições financeiras. No caso, o investidor realiza uma espécie de empréstimo para determinada instituição financeira por período determinado de tempo (CVM, 2019), sendo os detalhes do investimento definidos no momento da aplicação, inclusive informações sobre a taxa de remuneração do investimento, que pode ser prefixada ou pós fixada (B3, 2016).

d) Fundo de investimento: é um instrumento que agrupa recursos de diversos investidores, aplicados no nome do fundo, com CNPJ próprio. Os ativos do fundo pertencem aos acionistas de acordo com as cotas que cada um possui (CVM, 2019). Os fundos de investimento podem ser de diferentes tipos, sejam eles: renda fixa, ações, câmbio e multimercado.

e) Ações: costuma atrair investidores devido à rentabilidade que pode ser auferida e à liquidez, pois é possível comprar e vender ações no mesmo dia (DESSEN, 2015), o que caracterizaria uma operação de *day trade*. As ações representam a menor parcela do capital social de determinada empresa e, por meio delas, os investidores podem auferir rendimentos da seguinte forma: i) proventos distribuídos pela empresa (juros sobre capital próprio, dividendos e bonificações, por exemplo); e ii) do potencial de valorização das ações no mercado (CVM, 2019).

f) *Exchange Traded Funds* (ETFs): também conhecidos como fundos de índice, são constituídos com o intuito de replicar a carteira de investimentos e, conseqüentemente, a rentabilidade de um determinado índice de referência (a exemplo do *ibovespa*), sendo que tais índices podem ser de ações ou de renda fixa reconhecidos pela CVM. Ao aplicar recursos em um ETF, o investidor passa a deter, de forma indireta, todas as ações do fundo de forma proporcional à representação de cada uma no índice de referência (CVM, 2022).

Apesar da diversidade dos tipos de investimentos disponíveis no mercado de capitais e da relevância dos mesmos para a construção do patrimônio financeiro

de um indivíduo, a inserção dos brasileiros no mercado de investimentos ainda é tímida. De acordo com pesquisa realizada em 2021 pela Anbima (2022), a poupança é o produto financeiro mais utilizado pelos brasileiros, sendo mencionado por 23% dos entrevistados, enquanto que os demais produtos (a exemplo dos fundos de investimentos, títulos públicos e privados, ações e moedas digitais) possuem baixa participação na carteira de investimentos dos brasileiros.

Todavia, a disseminação de conhecimento financeiro possibilitou um aumento expressivo na realização de investimentos dessa natureza. Em 2021, foi realizado um estudo pela Brasil, Bolsa e Balcão (B3), o qual identificou que o número de investidores pessoa física cresceu, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, em especial no que diz respeito aos investimentos de renda variável, atingindo o aumento de 35%. O estudo chama atenção, ainda, para os números de jovens investidores e para a população da região do Norte e Nordeste do país, tendo em vista que ambos representaram maioria dentre os novos públicos na bolsa de valores (B3, 2021).

No ano seguinte, uma nova pesquisa foi realizada pela B3 (2022) com o mesmo intuito e permitiu identificar as variações da quantidade de investidores na bolsa quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Foi detectado que o número de investidores cresceu mais uma vez, mesmo considerando o cenário incerto existente no período de eleição. De acordo com a pesquisa, as pessoas buscavam diversificar seus investimentos, ao invés de se limitar à alocação de dinheiro na poupança. Ambas as pesquisas, de 2021 e 2022, informaram que a área com maior volume de capital investido é a de renda variável.

Considerando todas as opções e possibilidades, é necessário que o investidor realize uma administração adequada dos investimentos. Lizote *et al.* (2016) afirmam que, sem analisar com atenção as possibilidades, as pessoas poderão realizar investimentos desnecessários sob risco de prejudicar a saúde financeira. Com isso, os autores pontuam que é fundamental manter a racionalidade no momento de escolha dos investimentos, buscando-se ponderar o que o indivíduo busca como prioridade para sua vida pessoal. Portanto, deve-se seguir exatamente o que foi planejado, mantendo-se atento a novas aquisições fora do referido planejamento com o intuito de não se afastar seu foco.

Segundo a CVM (2019), é importante estar atento quanto ao otimismo em determinadas oportunidades de ganhos, para evitar possíveis fraudes, sendo

necessária a verificação de alguns pontos relevantes, tais como: manter a cautela diante de altíssimas rentabilidades; verificar se o órgão intermediário age de forma legal, de acordo com os órgãos reguladores de direito do consumidor; conferir se há proteção do Fundo Garantidor de Crédito (FGC) para o investimento escolhido; acompanhar informações sobre a saúde financeira da companhia; e verificar frequentemente a rentabilidade e gestão dos recursos voltados para a aposentadoria, a fim de identificar se terá o valor suficiente quando precisar.

Desse modo, para obter um melhor desempenho no âmbito dos investimentos, Velho e Nunes (2021) defendem que a educação financeira tem papel importante para o controle de riscos. A partir disso, é possível concluir que o acesso a conhecimentos relacionados à educação financeira podem aumentar as chances de êxito no âmbito dos investimentos, aumentando o patrimônio individual e/ou familiar e contribuindo positivamente para a sociedade e economia.

Considerando os fatores apresentados, bem como o fato de que os investimentos contribuem para a formação do patrimônio, é possível considerá-los essenciais para aqueles que já pensam na aposentadoria, a qual também é aspecto que deve ser considerado no planejamento financeiro pessoal e, por esse motivo, constitui-se em tema abordado na próxima subseção.

2.2.3 Planejamento da aposentadoria

Pinheiro (2008) afirma que o envelhecimento da população, em contrapartida à queda da taxa de fecundidade, traz como consequência um número menor de trabalhadores ativos, o qual é desproporcional ao número de aposentados. Isso é algo preocupante para a maioria dos países, inclusive no Brasil, considerando que grande parte da população é contribuinte do Regime Geral de Previdência Social (RGPS), onde o benefício é definido de acordo com a remuneração e o tempo de serviço, mas o valor arrecadado não é cumulativo e não é capitalizado.

Em resumo, as pessoas que trabalham atualmente arcam com o benefício daqueles que estão aposentados. Devido a tendência de redução do número de trabalhadores ativos ao longo dos anos, conforme explicado por Pinheiro (2008), a viabilidade do sistema público de previdência, baseado no regime de repartição simples, onde a contribuição não é capitalizada, está sob risco. Assim, há uma propensão de que o Estado tenha cada vez menos responsabilidade e, com isso, essa responsabilidade é transferida para os indivíduos (PINHEIRO, 2008).

Essa situação também é destacada por Dietrich e Braido (2016, p. 30) ao fundamentar que

O aumento da expectativa de vida dos brasileiros e a diminuição da natalidade, fatos já constatados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), resultam em um aumento da população idosa e, conseqüentemente, na diminuição da população produtiva do país. Este fato, somado à situação deficitária apresentada pelos números da Previdência Social do Brasil, gera dúvidas referentes à sustentabilidade do atual sistema previdenciário brasileiro.

De acordo com a CVM (2019), a maioria das pessoas que nasceram no século passado não tiveram a atitude e preocupação de preparar-se para a aposentadoria, pois confiaram que os benefícios governamentais seriam suficientes para atender as necessidades considerando que, até então, a previdência social atendia a toda a população inativa. A CVM comenta ainda que os benefícios mencionados estão sofrendo uma pressão devido a taxa de natalidade que está diminuindo e a expectativa de vida das pessoas, ou seja, uma população onde a maior parte é idosa e o sistema pode não conseguir manter.

Há dados que mostram que em 2019 havia um idoso para cada dez 10 pessoas e a previsão é que em 2060 tenha um idoso para cada 4 pessoas, reforçando que a previdência social não dará conta de toda a população.

Surge, então, a necessidade de planejamento previdenciário para garantir conforto na terceira idade. Apesar disso, atualmente, o assunto ainda não é tão abordado entre os jovens, tendo em vista que, para muitos, a aposentadoria está além do horizonte de percepção dos mesmos, de acordo com publicação realizada pela Forbes (2023). A sensação de que a aposentadoria não é mais uma realidade se dá em consequência dos períodos de crise financeira que as últimas gerações têm enfrentado ao adentrar no mercado de trabalho, o que trouxe dificuldades para aquisição de uma casa própria, aumento dos custos com ensino superior, além da alta da inflação e impacto financeiro provocado pela pandemia de covid-19 (FORBES, 2023).

De acordo com a Anbima (2022), 55% da população não pensa em se aposentar: 33% dos entrevistados não pensam em parar de trabalhar, tendo em vista que não se vêem parados, e 22% não conseguem pensar na aposentadoria em decorrência da insuficiência de renda para poder parar de trabalhar. Esses dados representam, portanto, que mais da metade da população tem dificuldade para

pensar e realizar uma estratégia voltada para a acumulação de recursos direcionados para a aposentadoria que busque garantir uma renda na terceira idade, ou seja, percebe-se que o planejamento para a aposentadoria não é algo possível dentro da realidade financeira de muitas pessoas.

Pinheiro (2008) explica que a educação previdenciária é um ramo da educação financeira, importante para o bem estar da sociedade, mas que, no entanto, a maior parte da população não tem acesso. O autor ressalta que, quando as pessoas financiam um carro ou pagam uma faculdade, normalmente é possível utilizar o bem ou serviço de forma simultânea aos pagamentos que são realizados. Isso é diferente do que ocorre com os investimentos feitos em uma previdência privada, por exemplo, onde o retorno normalmente é obtido após 30 anos de capitalização, tornando o investimento menos atrativo (PINHEIRO, 2008).

Apesar das dificuldades, é necessário considerar alguns aspectos quando do planejamento da aposentadoria. A CVM (2019) elenca 3 princípios para a aposentadoria. O primeiro princípio estabelece a importância de realizar o planejamento de forma precoce e consistente, ou seja, quanto mais cedo começar a organizar-se para essa etapa, mais chances de obter êxito. Além disso, esse planejamento deve considerar, ainda, as atividades que se pretende realizar na aposentadoria – o que se encontra intimamente ligado ao próximo princípio.

O segundo princípio estabelece que o planejamento da aposentadoria deve ser realizado com base no fluxo de caixa real na aposentadoria, ou seja, deve-se considerar o montante do orçamento, o tempo de sobrevivência e a taxa de juros que irá rentabilizar o patrimônio. Por fim, o terceiro princípio relaciona-se às taxas de juros compostos, que são importantes aliados para valorização e segurança do patrimônio, e ao tempo de renda da aposentadoria.

Os conhecimentos relacionados à educação financeira são, portanto, importantes para aqueles que desejam iniciar a preparação para a aposentadoria, tendo em vista que tais conhecimentos permitem a viabilidade do referido planejamento (MELO; MOREIRA, 2021). Isso também é destacado por Dietrich e Braido (2016), ao afirmarem que o conhecimento em finanças pessoais, bem como a realização de um planejamento financeiro pessoal são relevantes para os indivíduos que pretendem poupar e investir com o objetivo de alcançar uma aposentadoria confortável.

Com isso, é possível afirmar que a educação financeira permite que os indivíduos realizem escolhas mais assertivas quanto ao planejamento da própria aposentadoria, diminuindo a dependência dos regimes públicos de previdência. Isso faz com que as pessoas melhorem sua qualidade de vida no longo prazo, garantindo maior independência e capacidade financeira de arcar com os próprios gastos no momento da aposentadoria.

A partir do entendimento da relevância da educação financeira para o planejamento da aposentadoria, realização de investimentos e da própria gestão financeira de recursos, bem como do papel que tais aspectos possuem para os novos ingressantes no mercado de trabalho, a próxima seção aborda a educação financeira de estudantes do ensino superior, além de detalhar estudos anteriores já realizados sobre o tema.

2.3 Educação financeira dos estudantes do ensino superior

As instituições de ensino têm papel fundamental para formação cultural de poupança e conscientização dos indivíduos perante os produtos financeiros (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007), tendo em vista que este é um dos locais onde estudantes têm uma maior permanência e convivência social, tornando mais viável a aprendizagem.

De acordo com Pinheiro (2008), a oferta de educação financeira para os indivíduos pode trazer inúmeras vantagens, independentemente da idade. No caso dos jovens e estudantes, o autor destaca que a educação financeira desenvolve competências importantes, possibilitando que os mesmos possam viver de forma independente. Para Frankenberg (1999), o impacto social da educação financeira pode ser visto sob a perspectiva de realização pessoal na qual jovens e adultos, a partir de suas decisões, podem contribuir para qualidade de vida futura, ou, caso contrário, se houver uma desorganização de suas contas, poderá trazer prejuízos como a inclusão de seus nomes em sistemas de proteção ao crédito, podendo atrasar o futuro profissional.

Savoia, Saito e Santana (2007) realizaram um levantamento bibliográfico e documental, com o objetivo discutir a educação financeira no Brasil, buscando avaliar a etapa das medidas adotadas e sugerir novas opções para serem utilizadas no ensino e incentivos, no âmbito nacional. Para tanto, os autores apresentaram dados onde foi comparada a educação financeira nos Estados Unidos, Reino Unido

e Brasil. Segundo os autores, no Reino Unido, há incentivo para que as pessoas realizem uma poupança, enquanto que, nos Estados Unidos, a educação financeira é um tema que está na grade curricular em alguns estados deste país, além de haver o envolvimento de uma série de instituições que promovem projetos de educação financeira. Já no Brasil, a educação financeira se encontra em um estágio de desenvolvimento inferior, quando comparado aos Estados Unidos e Reino Unido (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

Os autores explicam que a diferença dos países citados com o Brasil está nos fatores históricos e culturais, além do empenho das instituições no processo da educação financeira. Além disso, é reforçado que, para haver melhoria, é necessário mais incentivo do governo para o desenvolvimento de ações nessa seara, assim como da iniciativa privada, do terceiro setor e das instituições de ensino.

A ausência de abordagem adequada por parte das instituições de ensino em relação às disciplinas relacionadas às finanças acarreta uma série de consequências adversas, tendo em vista que a grande parte dos indivíduos, ao atingir a idade adulta, continua alheia à essa problemática, ou seja, não adquirem instrução financeira e nem capacidade de gerir os próprios recursos financeiros de forma adequada (FERREIRA; CASTRO, 2020).

Um dos importantes acontecimentos para evolução dos projetos que promovem educação financeira na estrutura curricular das instituições de ensino do país aconteceu no final de 2009, no Rio de Janeiro, o evento *Brazilian International Conference on Financial Education* (Conferência Internacional Brasileira de Educação Financeira), promovido pela OCDE. Na ocasião, reafirmou-se como objetivo “aumentar o conhecimento e as competências financeiras de estudantes e crianças na escola se tornou alta prioridade, assim como importante desafio para formuladores de políticas ao redor do mundo” (OCDE, 2010, p. 6).

Esse evento foi relevante para que a educação financeira ganhasse espaço nos currículos escolares e, conseqüentemente, também passasse a ser pauta nas universidades, permitindo que os cidadãos tenham acesso ao conhecimento sobre educação financeira em sala de aula. Com base em tais fatores, é possível identificar o impacto positivo que o fornecimento de conhecimento sobre finanças pessoais nas escolas e instituições de ensino superior exerce sobre os estudantes, bem como a sua contribuição para a sociedade.

Para alunos do ensino superior, é comum o aumento dos custos ao iniciar a graduação, a exemplo dos gastos com alimentação, transporte, vestimentas e até a própria necessidade de pagar mensalidade, para aqueles que iniciaram o curso em instituições privadas. Além disso, esse também é o momento em que muitos jovens ingressam no mercado de trabalho e começam a ganhar o próprio dinheiro.

Por isso, Vieira e Pessoa (2020) defendem que a educação financeira deve permitir que os estudantes desenvolvam uma consciência crítica e reflexiva, de modo que os alunos saibam diferenciar entre um desejo e uma compra que seja necessária, bem como tenham um olhar cético para não ceder às campanhas de *marketing* e entendam as consequências do consumismo no longo prazo. Nesse cenário, a educação financeira se torna importante, pois o descontrole no uso do dinheiro pode até colocar em risco a permanência de muitos jovens no ensino superior (SILVEIRA; FERREIRA; ALMEIDA, 2020).

É possível, então, identificar a relevância do acesso à educação financeira na vida dos estudantes, a qual também deve estar presente nos cursos de graduação. Isso permitirá que, ao longo do curso, os estudantes amadureçam o gerenciamento dos próprios gastos, analisem e busquem outras formas de receitas, e iniciem a elaboração do próprio planejamento financeiro pessoal.

A aquisição desses conhecimentos é relevante para os graduandos dos cursos de gestão de negócios, principalmente os estudantes do curso de Ciências Contábeis. Esses discentes serão os futuros dirigentes das empresas, consultores e prestarão serviços financeiros e contábeis, e, portanto, estarão diretamente ligados à economia do país e sua estabilidade (MELO; MOREIRA, 2021). Além disso, é importante destacar que a educação financeira, aliada à contabilidade, pode contribuir de forma significativa para o planejamento e equilíbrio financeiro (VELHO; NUNES, 2021).

Destarte, alguns estudos foram elaborados na academia com o intuito de verificar o perfil da educação financeira de estudantes do curso de Ciências Contábeis, destacando-se aqueles realizados por Silveira, Ferreira e Almeida (2020), Melo e Moreira (2021), Muhlhausen, Luz e Marçal (2021) e Velho e Nunes (2021), que se encontram detalhados a seguir.

Silveira, Ferreira e Almeida (2020) analisaram o conhecimento dos discentes de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) sobre Educação Financeira. A metodologia utilizada foi a

aplicação de questionário estruturado aos alunos de ambos os cursos (noturno e integral). Os resultados obtidos mostraram que a maioria dos graduandos (52,6%) considera ter algum conhecimento sobre Educação Financeira, sendo que, para 16,3%, a fonte de conhecimento sobre o tema é a experiência prática. Além disso, os autores também observaram uma preocupação com os gastos imediatos, sem, no entanto, a realização de um planejamento. Concluiu-se que os discentes têm algum conhecimento sobre Educação Financeira, mas não de forma aprofundada.

Já Melo e Moreira (2021) realizaram um estudo na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) com o objetivo de verificar o nível de educação financeira dos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis. Para realizar a pesquisa foi aplicado um questionário em maio de 2019 nos três primeiros e nos três últimos períodos do referido curso. Assim, os autores obtiveram um total de 147 respostas válidas ao instrumento de coleta.

Os resultados obtidos demonstraram que, embora os alunos tenham melhores resultados ao concluírem o curso de Ciências Contábeis, ainda continuavam com nível intermediário de conhecimentos financeiros, da mesma forma que ocorre com os alunos iniciantes. Além disso, os testes indicaram que, em média, a idade e a ocupação profissional aperfeiçoam as competências financeiras, tornando-se possível inferir que a evolução do nível de conhecimento financeiro dos concluintes não se deu exclusivamente pelo curso.

Muhlhausen, Luz e Marçal (2021) executaram um estudo com o objetivo de analisar o impacto dos cursos de gestão no aspecto comportamental de controle financeiro dos estudantes de uma universidade particular do estado de Santa Catarina. Para alcançar os resultados, foi aplicado presencialmente um questionário com alunos regularmente matriculados na IES. A amostra final foi composta por 550 observações válidas e, diante da análise de regressões múltiplas, foi possível concluir que os alunos que fazem parte do grupo de cursos de gestão (administração e ciências contábeis) tendem a ter mais conscientização financeira que os alunos dos demais cursos.

Com isso, os autores afirmam que o estudo contribui para a confirmação da tendência de que o contato com conceitos relacionados às finanças pessoais desenvolve a educação financeira do indivíduo, reforçando a necessidade da ampliação de estudos desse âmbito dada a já exposta deficiência em termos de

educação financeira do cidadão brasileiro médio, conforme reportado por pesquisas correlatas.

O trabalho de Velho e Nunes (2021) foi realizado com a intenção de observar o quão importante os alunos consideram e buscam conhecimentos sobre investimentos e também incentivar a curiosidade no ramo para que possam tomar decisões financeiras melhores. Com isso, o objetivo foi analisar a percepção dos graduandos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em relação aos conhecimentos amplos de investimentos e aos conhecimentos específicos de sua área. A pesquisa foi executada através da aplicação de um questionário, o qual passou por um pré-teste com 4 profissionais da área. O questionário foi direcionado aos discentes dos cursos de Ciências Atuariais, Ciências Contábeis e Administração da UFRGS em 2022.2, que totalizaram 2100 alunos, onde foram obtidas respostas válidas de 110 pessoas.

Através da análise dos dados, os autores verificaram que 40% dos respondentes sempre guardam dinheiro todos os meses. Também foi identificado que os discentes têm um conhecimento introdutório considerável e ainda que têm um interesse na prática de investimentos, entretanto, alguns não utilizam seu potencial máximo por falta de fundamentos.

Além dos estudos que focam em alunos de graduação, também foi possível identificar literatura que buscou avaliar a educação financeira no âmbito dos estudantes de pós-graduação. O trabalho de Leal, Santos e Costa (2020) buscou identificar os níveis de educação financeira percebido e praticado pelos estudantes de graduação e pós-graduação em diversas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras e em várias áreas de conhecimentos. Para isso, os autores efetuaram aplicação de questionário online, no qual foram recebidas 727 respostas válidas. Os resultados demonstraram que os estudantes das IES brasileiras possuem nível de educação financeira acima da média, mas subestimam o conhecimento sobre finanças. Outro fato importante é que as áreas de conhecimento e características socioeconômicas se mostraram relevantes na determinação dos níveis de educação financeira real e percebido.

Os desafios que envolvem a promoção da educação financeira no país são discutidos por Vieira e Pessoa (2020), que realizaram estudo que buscou explorar como diferentes países organizam seus programas e estratégias nacionais de Educação Financeira. Os autores identificaram que há uma intenção mundial em

instituir a Educação Financeira como uma política pública nos diferentes níveis, etapas e modalidades de ensino, sendo que a educação financeira é abordada de forma diferente em cada país analisado. É importante destacar que alguns países preparam os professores para o trabalho com a temática da educação financeira, entretanto, a política de educação financeira no Brasil ainda não realiza formações nesse sentido de modo sistemático (VIEIRA; PESSOA, 2020).

Com base nos levantamentos realizados é possível afirmar que há uma série de fatores que impactam a gestão financeira de um indivíduo, como a falta de recursos suficientes para poupar e investir. No entanto, é possível ressaltar que o acesso à educação financeira pode impactar positivamente o indivíduo não apenas em âmbito particular, mas também profissional, ao realizar a gestão das empresas e prestação de serviços de consultorias e similares. A presente pesquisa é, então, desenvolvida nesse contexto e o próximo tópico trará informações sobre a metodologia empregada para a sua realização.

3 MÉTODO DE PESQUISA

Nesta seção será detalhado o método empregado para a execução da presente pesquisa, que tem como principal objetivo a análise do nível de educação financeira dos graduandos do curso de Ciências Contábeis nas instituições de ensino superior de Fortaleza.

Dessa forma, as próximas seções irão abordar os seguintes tópicos: caracterização da pesquisa, participantes de pesquisa, instrumento de coleta e tratamento dos dados.

3.1 Caracterização da pesquisa

Para alcançar os objetivos propostos, será realizada uma pesquisa que pretende estabelecer a relação entre variáveis, podendo utilizar a coleta de dados, que foi feita por meio de um questionário, com isso, é definida por Marconi e Lakatos (2022) como descritiva.

Para tanto, o procedimento técnico utilizado será um levantamento (*survey*) correlacionando as variáveis de uma população, que proporciona uma descrição quantitativa de tendências, comportamentos ou opiniões de uma população, a partir do estudo de uma amostra dela (CRESWELL; CRESWELL; 2016), e quando a pesquisa ocorrerá por meio de interrogações direcionadas a população, de forma direta, para conhecer melhor o seu comportamento (PEREIRA, 2016).

Com base na necessidade de coleta de dados, a maneira como serão analisados e as comparações entre os diferentes grupos da mesma população, a abordagem da pesquisa será quantitativa, a qual é caracterizada, dentre outras coisas, pela coleta e codificação de informações em termos de valores de variáveis e pela análise de dados numéricos (RICHARDSON, 2017).

3.2 Participantes da pesquisa

A presente pesquisa foi direcionada aos discentes do curso de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, localizadas na cidade de Fortaleza, Ceará. Para tanto, foi aplicado um questionário de modo on-line, elaborado por meio da plataforma Google Forms, o qual foi divulgado e enviado para grupos no WhatsApp e e-mail de alunos das instituições de ensino superior de Fortaleza.

A coleta de dados foi realizada ao longo do mês de outubro de 2023, iniciando-se no dia 04/10/2023 e encerrando no dia 31/10/2023. Foram obtidas 147 respostas, das quais foram excluídas um total de 19 respostas em decorrência dos seguintes motivos: 12 participantes eram estudantes de outros cursos de graduação que não Ciências Contábeis e outros 7 participantes apresentaram respostas que invalidaram a participação na presente pesquisa. Assim, a amostra final de pesquisa é composta por 128 respondentes.

3.3 Instrumento de pesquisa

O instrumento de pesquisa foi elaborado com o intuito de permitir a identificação do perfil de educação financeira dos estudantes do curso de ciências contábeis. Assim, foi elaborado um questionário, que foi dividido em 4 partes a saber: perfil do participante, gestão financeira, investimentos e aposentadoria. Destaca-se que o questionário foi construído com base em artigos dos seguintes autores: Piccoli e Silva (2015); Silveira, Ferreira e Almeida (2020); Velho e Nunes (2021); Melo e Moreira (2021); e CVM (2019).

Uma primeira versão do instrumento de pesquisa foi elaborada e submetida a um pré-teste, realizado com o intuito de identificar eventuais problemas e refinar o questionário aplicado junto aos participantes da pesquisa. O pré-teste foi aplicado no mês de setembro de 2023 e contou com a obtenção de respostas e *feedbacks* de 10 participantes, dentre os quais se incluíam professores, profissionais de contabilidade e alunos de graduação. Após a implementação das sugestões fornecidas, chegou-se à versão final do questionário, conforme Apêndice A - Instrumento de pesquisa.

A primeira etapa do questionário (perfil do participante) visa conhecer o perfil do respondente, de modo a permitir a sua posterior caracterização. Dessa forma, foram realizadas perguntas de caráter censitário, objetivas e abertas, sobre os seguintes aspectos: idade, gênero, Instituição de Ensino Superior em que estuda e o seu semestre, existência de formação anterior, ocupação profissional, composição domiciliar, existência de dependentes e renda individual e familiar.

Além disso, uma das perguntas presentes na etapa de perfil do participante indaga sobre qual seria o curso de graduação do participante da pesquisa. Ela foi adicionada com o objetivo de permitir a eliminação de eventuais

respondentes que não fizessem parte do escopo da pesquisa, quais sejam: estudantes de graduação do curso de Ciências Contábeis.

A segunda parte do questionário (gestão financeira), buscou identificar características acerca da gestão financeira pessoal dos respondentes da pesquisa. Inicialmente, o participante deveria responder 2 perguntas objetivas sobre o controle financeiro pessoal (como ele/ela melhor definiria seu controle financeiro e qual ferramenta utilizada para realizar o controle de gastos).

Em seguida, foram fornecidas 11 afirmações que buscaram captar a percepção do respondente acerca da sua gestão financeira pessoal. Para tanto, foi utilizada escala Likert de 7 pontos, que buscou captar o nível de concordância do discente com cada afirmação elencada. A escala assume os seguintes valores e também foi empregada nas demais partes do instrumento de pesquisa (investimentos e aposentadoria):

- 1 - Discordo totalmente
- 2 - Discordo muito
- 3 - Discordo pouco
- 4 - Nem concordo, nem discordo
- 5 - Concordo pouco
- 6 - Concordo muito
- 7 - Concordo totalmente

As afirmações empregadas para captar informações acerca da gestão financeira pessoal dos respondentes encontram-se detalhadas no Quadro 3 a seguir.

Quadro 3 – Percepção sobre gestão financeira pessoal

Afirmações
1. Pago minhas contas em dia.
2. Atualizo meu orçamento semanalmente.
3. O controle financeiro é importante para a minha qualidade de vida.
4. Possuo objetivos financeiros bem definidos.
5. Sempre que possível, corto despesas desnecessárias.
6. Eu evito comprar por impulso.
7. Ao decidir por um produto financeiro ou empréstimo, acredito que é necessário considerar opções de diferentes empresas / bancos.
8. Pago integralmente as faturas de meu cartão de crédito para evitar a cobrança de juros.
9. Consigo alcançar objetivos graças à minha organização financeira.
10. Estou satisfeito(a) com o sistema de controle de minhas finanças.
11. Os conhecimentos adquiridos no meu curso de graduação me ajudam no meu controle financeiro.

Fonte: Elaborado pela autora.

A terceira etapa do questionário foi composta por quatro perguntas direcionadas aos investimentos, sendo que a primeira buscou identificar os tipos de investimentos que os discentes investem atualmente ou já investiram. Para perceber se é uma prática comum aos discentes, foi necessária a indagação sobre a frequência em que realizam investimentos e também uma questão voltada à porcentagem investida. Por fim, também foi questionado sobre a fonte de aquisição de conhecimentos sobre investimentos dos discentes, sendo esta uma questão de seleção múltipla. Para compreender sobre a percepção dos discentes sobre investimentos também foram inseridas 11 afirmativas, conforme detalhamento realizado no Quadro 4, cujo nível de concordância com cada afirmação foi captado através da utilização da escala Likert mencionada anteriormente neste tópico.

Quadro 4 – Percepção sobre investimentos

Afirmações
1. Investir é uma prioridade para mim.
2. Acredito que investir é uma forma de proteger meu patrimônio.
3. Realizo meus investimentos de acordo com os meus objetivos financeiros.
4. Tomo minhas próprias decisões de investimento.
5. Estudo com frequência sobre investimentos.
6. Avalio os riscos relacionados a cada tipo de investimento que realizo.
7. Realizo meus investimentos com base em análises de mercado e de indicadores.
8. Busco diversificar os meus investimentos.
9. Possuo segurança em tomar minhas decisões de investimento.
10. Estou satisfeito(a) com minhas escolhas de investimentos.
11. Os conhecimentos adquiridos no meu curso de graduação me ajudam na realização de investimentos.

Fonte: Elaborado pela autora.

A quarta, e última etapa buscou entender se os entrevistados estão preocupados com seus planos de aposentadorias futuras, bem como se há um planejamento referente a esse aspecto. Para isso, os discentes deveriam responder três perguntas iniciais sobre os recursos para a aposentadoria, sendo que a primeira delas buscava identificar suas atitudes atuais frente à reserva de recursos para a aposentadoria. A segunda pergunta buscou coletar informações sobre a frequência em que eram realizados investimentos direcionados para a aposentadoria, enquanto que a terceira pergunta indagou sobre a porcentagem da renda aplicada para a

aposentadoria. Tais questionamentos permitirão uma melhor compreensão acerca do grau de importância que os discentes veem nessa área específica.

Após as perguntas, os respondentes precisaram avaliar 11 afirmações, por meio de escala Likert (no formato detalhado anteriormente), de acordo com seu grau de concordância. As afirmações estão apresentadas no Quadro 5 a seguir e permitirão o entendimento acerca da percepção que os respondentes têm em relação à aposentadoria.

Quadro 5 – Percepção sobre planejamento da aposentadoria

Afirmações
1. Investir para a aposentadoria é uma prioridade para mim.
2. Acredito que uma reserva para aposentadoria é necessária para complementar a aposentadoria do INSS.
3. Ao investir para a aposentadoria, busco opções com potencial de fornecer maior rentabilidade no longo prazo.
4. Busco diversificar os investimentos da minha reserva para a aposentadoria.
5. Acompanhamento de perto a gestão dos rendimentos destinados à aposentadoria.
6. Possuo um planejamento financeiro para a minha aposentadoria.
7. Realizo contribuições com frequência em plano de previdência privada complementar (aberta e/ou fechada).
8. Pretendo obter renda proveniente de outros investimentos (como aluguel de imóveis, investimentos em ações, etc.) para complementar minha renda da aposentadoria.
9. Usufruo de benefícios fiscais ao realizar investimentos para aposentadoria.
10. Acredito que é importante ter um planejamento precoce e consistente para a aposentadoria.
11. Os conhecimentos adquiridos no meu curso de graduação me ajudam no meu planejamento para a aposentadoria.

Fonte: Elaborado pela autora.

O questionário foi realizado para visualizar melhor os conhecimentos que os estudantes têm na área de educação financeira, o impacto positivo do curso de ciências contábeis para a aquisição de conhecimentos específicos e o interesse que têm de utilizar a educação financeira para seu planejamento financeiro pessoal.

3.4 Tratamento dos dados

A tabulação dos dados será realizada por meio de planilha de Excel, sendo empregada estatística descritiva para a análise dos dados. Destaca-se que foram utilizados tanto o excel quanto o software Jamovi como ferramentas que permitiram a realização da estatística descritiva empregada nesta pesquisa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção será detalhado o perfil dos respondentes por meio das características descritivas dos mesmos. Serão apresentados também os tópicos de educação financeira que os discentes possuem mais conhecimentos (familiaridade) e as percepções dos estudantes de Ciências Contábeis diante da gestão financeira, investimentos e planejamento para aposentadoria.

4.1 Perfil dos participantes

O perfil do participante foi apresentado para que fosse alcançadas respostas do público definido e que fosse possível analisar as características pessoais e compará-las com as percepções e respostas dos participantes no que diz respeito à educação financeira. Inicialmente, os participantes informaram a idade, a qual foi organizada por meio de uma faixa etária, conforme resultados apresentados na Tabela 1 a seguir.

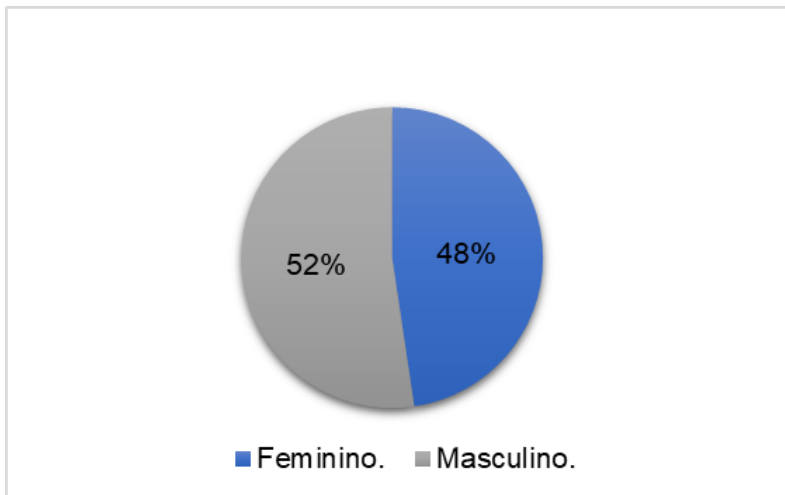
Tabela 1 - Faixa etária dos participantes da pesquisa

Faixa etária	N	%
até 21 anos	38	29,7%
22 a 26 anos	48	37,5%
27 a 31 anos	23	18,0%
32 a 36 anos	10	7,8%
37 anos ou mais	9	7,0%
Total	128	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se que a maior parte dos respondentes possuem até 31 anos (85,2%), o que indica que a amostra de pesquisa é composta por pessoas jovens e ainda em início de carreira, dada a sua idade. Além disso, destaca-se que apenas dois respondentes possuíam mais de 50 anos. Em seguida, buscou-se identificar o gênero dos participantes, cujos resultados foram expostos no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Gênero dos participantes da pesquisa

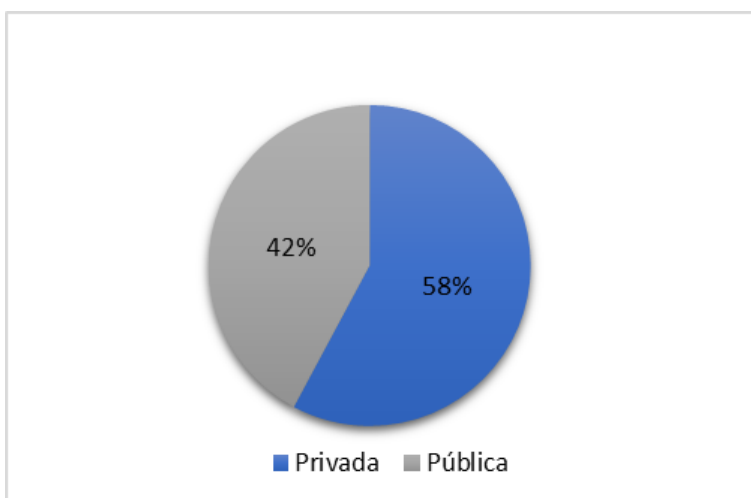


Fonte: Dados da pesquisa.

Dos 128 participantes da pesquisa, percebe-se que houve maior participação de homens, com 67 respondentes que representaram 52,3% do total. As mulheres, por outro lado, representam uma porcentagem um pouco menor, com a diferença de 4,6 pontos percentuais a menos, referente às 61 respondentes.

Também foi indagado sobre a instituição onde o discente está cursando a graduação em Ciências Contábeis. A partir das respostas fornecidas, foi possível segregar as instituições em públicas e privadas, conforme apresentado no Gráfico 2 a seguir.

Gráfico 2 - Instituição de educação pública ou privada



Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nos resultados apresentados, observa-se que o alcance do questionário foi maior em estudantes de instituições privadas, chegando ao número 74 respondentes (57,8%), enquanto os participantes das instituições públicas representam 42,2% (54 respondentes) dos questionários válidos. A Tabela 2 apresenta o detalhamento das Instituições de Ensino Superior (IES) dos participantes da pesquisa.

Tabela 2 - Instituição de ensino dos participantes

Nome da Instituição de Ensino Superior	N	%
UFC	33	25,8%
Unichristus	23	18,0%
UECE	21	16,4%
Uninassau	14	10,9%
Unifametro	13	10,1%
Unifor	11	8,6%
Estácio	6	4,7%
FB Uni	4	3,1%
Fatene	1	0,8%
Uniasselvi	1	0,8%
Unifanor	1	0,8%
Total	128	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Os participantes de pesquisa, em sua maioria, foram alunos da Universidade Federal do Ceará (25,8%), conforme resultados expressos na Tabela 2. Esse número se dá, possivelmente, porque a UFC é a IES com maior número de graduandos no curso de Ciências Contábeis na cidade de Fortaleza. Na sequência, os discentes que mais responderam ao questionário foram provenientes do Centro Universitário Christus (Unichristus), o que pode se dar pelo fato de esta ser a instituição de origem da pesquisadora.

Destaca-se também que houve a participação de alunos da região metropolitana de Fortaleza, haja vista a obtenção de respostas ao questionário de estudantes do Centro Universitário Maurício de Nassau de Fortaleza (Uninassau), localizada em Maracanaú, e da Sociedade Uninordeste de Educação Universitária de Caucaia S/S Ltda (Fatene), localizada na cidade de Caucaia.

A Tabela 3, apresentada a seguir, detalha a distribuição dos respondentes de acordo com o semestre de curso dos estudantes.

Tabela 3 - Semestre regular do curso

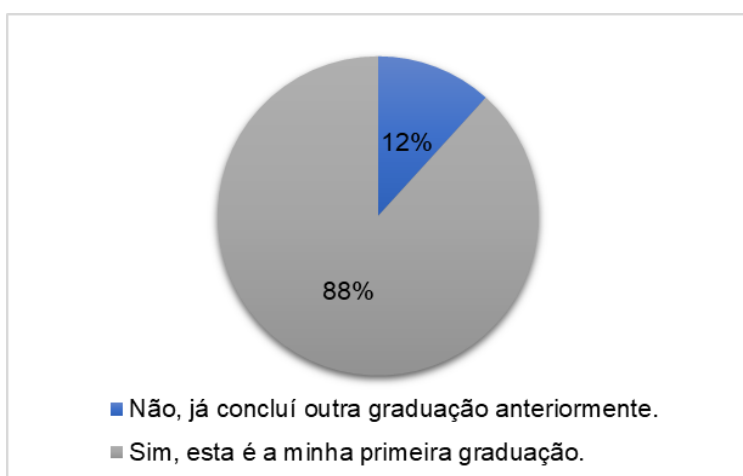
Semestre dos respondentes	N	%
1º semestre	14	10,9%
2º semestre	19	14,8%
3º semestre	8	6,3%
4º semestre	13	10,2%
5º semestre	11	8,6%
6º semestre	14	10,9%
7º semestre	16	12,5%
8º semestre	24	18,8%
9º semestre	3	2,3%
10º semestre	6	4,7%
Total	128	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

O curso de Ciências Contábeis nas IES privadas possui, em sua maioria, 8 semestres, o que pode justificar a menor participação de estudantes do 9º e 10º semestre, que correspondiam, respectivamente, a 2,3% (3 respondentes) e 4,7% (6 respondentes) dos participantes da pesquisa. Houve uma maior participação na pesquisa de alunos do 8º semestre (18,8%), 2º semestre (14,8%) e 7º semestre (12,5%).

Em seguida, foi questionado se aquela era a primeira graduação dos respondentes. Os resultados encontram-se discriminados no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Grau de formação



Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre os participantes da pesquisa, observa-se que apenas 15 indivíduos (12%) já concluíram uma primeira formação de ensino superior, enquanto 113 pessoas (88%) estão cursando uma graduação pela primeira vez.

No que diz respeito à ocupação profissional dos participantes da pesquisa, cujos resultados estão expostos na Tabela 4, foi possível observar que a maioria dos discentes são financeiramente ativos diante do mercado, tendo em vista que 82% dos respondentes possuem negócio próprio ou estão trabalhando ou estagiando na área de contabilidade ou em outras áreas.

Tabela 4 - Ocupação profissional

Como você enquadraria sua ocupação atual?	N	%
Estudante	19	14,8%
Estudante + Trabalho/Estágio em outras áreas correlatas ou não à contabilidade	49	38,3%
Estudante + Trabalho/Estágio na área de ciências contábeis	46	35,9%
Estudante + Empresário(a)/Empreendedor(a)/Negócio próprio	8	6,2%
Estudante + Estágio/Trabalho + Negócio próprio	2	1,6%
Estudante + Bolsista (PIBIC, monitoria, PET etc.)	2	1,6%
Outros	2	1,6%
Total	128	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Além disso, é possível verificar que o percentual de alunos que atualmente não estão com nenhuma ocupação foi de 14,84%, referente a 19 respondentes. Os discentes classificados na categoria “outros” dizem respeito a uma estudante que é freira e outro estudante que é servidor público.

A composição domiciliar dos respondentes de pesquisa encontra-se discriminada na Tabela 5 abaixo.

Tabela 5 - Composição domiciliar

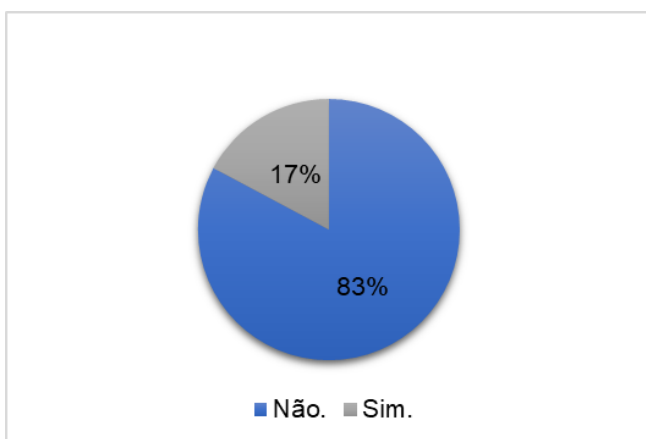
Com quem você mora?	N	%
Moro com amigos	6	4,7%
Moro com o/a cônjuge	27	21,1%
Moro com os pais	81	63,3%
Moro sozinho(a)	14	10,9%
Total	128	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os resultados expostos, nota-se que ainda a maioria dos discentes (63,3%), apesar de possuírem uma renda, optam por morar com os pais, enquanto que 21,1% estão morando com o cônjuge.

Para contribuir com o entendimento do perfil dos participantes, também foi indagado se eles possuíam filhos ou outros dependentes financeiros, conforme resultados apresentados no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Participantes da pesquisa que possuem dependentes



Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados apresentados revelam que 82,8% (106 respondentes) não possuem dependentes financeiros e 17,2% (22 respondentes) possuem filhos menores de idade ou dependentes financeiros diretos.

Na sequência foi questionada também a renda individual de cada participante, importante para avaliarmos se as pessoas conseguem utilizar planejamento financeiro. A apresentação está descrita na Tabela 6 abaixo.

Tabela 6 - Renda individual dos participantes

Qual sua renda individual?	N	%
Até R\$ 1.320,00.	50	39,1%
Entre R\$ 1.320,01 até R\$ 2.571,29.	49	38,3%
Entre R\$ 2.571,30 até R\$ 3.856,94.	15	11,7%
Entre R\$ 3.856,95 até R\$ 7.507,29.	11	8,6%
Acima de R\$ 7.507,29.	3	2,3%
Total	128	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

No que diz respeito à remuneração auferida individualmente, a opção que os alunos selecionaram com uma maior frequência foi remuneração de até R\$1.320,00 (39,19%) e entre R\$1.320,01 até R\$2.571,30 (38,30%). Essa renda pode estar relacionada à própria ocupação da maioria dos respondentes, que estão estagiando ou trabalhando na área de contabilidade, em áreas correlatas ou não e provavelmente encontram-se em início de carreira, dada a faixa etária da maior parte dos respondentes da pesquisa.

Em seguida, buscou-se informações sobre a renda total familiar, conforme evidenciado na Tabela 7 abaixo.

Tabela 7 - Renda familiar dos participantes

Qual sua renda familiar?	N	%
Até R\$ 1.320,00.	9	7,1%
Entre R\$ 1.320,01 até R\$ 2.571,29.	27	21,1%
Entre R\$ 2.571,30 até R\$ 3.856,94.	32	25,0%
Entre R\$ 3.856,95 até R\$ 7.507,29.	30	23,4%
Acima de R\$ 7.507,29.	30	23,4%
Total	128	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir dos resultados apresentados, é possível utilizar a renda familiar selecionada com mais frequência para fazer uma comparação com a renda individual. Nos resultados da Tabela 5, foi identificado que 50 participantes (39,1%) têm uma renda individual de até R\$1.320,00, por outro lado, é possível verificar a existência de um nível mais elevado de renda ao ser realizada a agregação da renda com a de outros indivíduos pertencentes à mesma família, tendo em vista que, conforme dados apresentados na Tabela 6, a maioria dos respondentes possui uma renda familiar superior a R\$3.856,95 (46,8%). Ainda assim, destaca-se que parte relevante dos respondentes da pesquisa possuem renda entre R\$1.320,01 e R\$3.856,94, que corresponde à faixa de renda de 46,1% dos discentes.

4.2 Gestão financeira pessoal

Para conhecer melhor a forma através da qual os respondentes estão realizando o seu controle financeiro, foi inicialmente questionado como os discentes definiriam o próprio controle de gastos. Os resultados encontram-se expostos na Tabela 8.

Tabela 8 - Como os participantes definem o próprio controle de gastos

Qual opção que melhor define o controle de seus gastos?	N	%
Anoto todas as despesas e sei dizer para onde está indo meu dinheiro.	50	39,1%
Acompanho algumas despesas, mas não tenho um registro completo de todos os meus gastos.	46	35,9%
Já tentei, mas sempre esqueço de anotar as despesas.	21	16,4%
Gostaria de acompanhar, mas não sei exatamente como fazer.	8	6,3%
Nunca tentei fazer qualquer tipo de anotação dessa natureza.	3	2,3%
Total	128	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando os resultados, é possível afirmar que a maioria da população alcançada com essa pesquisa ainda não prioriza a realização do controle financeiro. Apesar de 50 respondentes, que correspondem a 39,1% dos discentes, informarem que realizam um acompanhamento frequente das suas receitas e despesas, os demais (60,9%) não realizam um adequado controle de gastos ou, então, sequer o fazem. Destes, 46 pessoas, que representam 35,9% da amostra de pesquisa, afirmaram que não têm um registro completo dos gastos que são realizados, o que pode prejudicar todo o planejamento financeiro pessoal desses indivíduos. Além disso, 2,3% informou que nunca tentou fazer um controle de gastos, 6,3% afirma que tem interesse em realizar esse acompanhamento das finanças, mas não sabe como fazer e 16,4% afirma que já tentou, mas também acaba esquecendo de manter o controle atualizado.

Piccoli e Silva (2015), por outro lado, ao examinarem a educação em gestão financeira de funcionários de uma instituição de ensino superior, verificaram que 59% deles informaram que anotam todas as despesas mensais e sabem informar para onde estão indo os próprios recursos financeiros. É possível que a participação de indivíduos com elevado controle financeiro tenha sido inferior na presente pesquisa em decorrência do nível de maturidade financeira dos participantes. A falta de manutenção do planejamento financeiro, pode ter relação com o período da graduação que estão cursando, pois, para Melo e Moreira (2021), os alunos concludentes têm mais conhecimento que os alunos iniciantes da

graduação. Ainda nesse sentido, os autores acreditam que o conhecimento financeiro melhora durante o curso.

Para compreender a forma de familiaridade dos discentes, com o planejamento financeiro, foi questionada qual a ferramenta utilizada para o controle, daqueles que realizam, conforme Tabela 9.

Tabela 9 - Ferramenta utilizada para controle de gastos

Qual ferramenta você utiliza para realizar o controle dos seus gastos?	N	%
Planilha eletrônica.	56	43,7%
Papel, caderno ou similar.	28	21,9%
Aplicativo de celular.	25	19,5%
Não faço controle dos meus gastos.	18	14,1%
Software financeiro.	1	0,8%
Total	128	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que a ferramenta mais utilizada para acompanhamento das finanças é a planilha eletrônica, que é utilizada por 43,7% dos participantes. Em segundo lugar encontram-se os controles realizados em meios físicos como papéis ou cadernos, os quais são utilizados por 21,9% dos participantes da pesquisa. Além disso, destaca-se que 14,1% dos respondentes da pesquisa informaram que não realizam controle dos gastos.

Os resultados diferem daqueles encontrados por Silveira, Ferreira e Almeida (2020), cuja pesquisa avaliou o conhecimento sobre educação financeira de alunos do curso de administração e ciências contábeis. De acordo com a pesquisa realizada pelos autores, foi possível identificar que uma mesma quantidade de estudantes de contabilidade realizavam seu controle de gastos por meio de planilha eletrônica (13,6% da amostra final de pesquisa) e de papel (13,6% da amostra final de pesquisa). Destaca-se, no entanto, que a modernização dos meios de controle financeiro, bem como o lapso temporal entre a pesquisa dos autores e a presente pesquisa, podem justificar as diferenças encontradas entre os resultados.

A seguir é apresentada a Tabela 10, que compila os dados referentes à percepção que os discentes têm em relação à gestão financeira pessoal, de acordo com o grau de concordância com as afirmações fornecidas sobre o assunto.

Tabela 10 - Percepção sobre gestão financeira pessoal

Percepção sobre gestão financeira pessoal		Discor- do total- mente	Discor- do muito	Discor- do pouco	Nem concordo, nem discordo	Concor- do pouco	Concor- do muito	Concor- do total- mente
Pago minhas contas em dia.	N	3	1	3	2	9	20	90
	%	2,3%	0,8%	2,3%	1,6%	7,1%	15,6%	70,3%
Atualizo meu orçamento semanalmente.	N	12	6	19	18	35	19	19
	%	9,4%	4,7%	14,8%	14,1%	27,4%	14,8%	14,8%
O controle financeiro é importante para a minha qualidade de vida.	N	1	3	2	9	9	19	85
	%	0,8%	2,3%	1,6%	7,0%	7,0%	14,8%	66,5%
Possuo objetivos financeiros bem definidos.	N	4	4	5	9	24	35	47
	%	3,1%	3,1%	3,9%	7,0%	18,8%	27,4%	36,7%
Sempre que possível, corto despesas desnecessárias.	N	2	9	8	14	23	34	38
	%	1,6%	7,0%	6,3%	10,9%	18,0%	26,5%	29,7%
Eu evito comprar por impulso.	N	7	10	7	13	21	32	38
	%	5,5%	7,8%	5,5%	10,1%	16,4%	25,0%	29,7%
Ao decidir por um produto financeiro ou empréstimo, acredito que é necessário considerar opções de diferentes empresas / bancos.	N	1	8	5	7	10	24	73
	%	0,8%	6,3%	3,9%	5,5%	7,8%	18,7%	57,0%
Pago integralmente as faturas de meu cartão de crédito para evitar a cobrança de juros.	N	3	3	3	7	11	13	88
	%	2,30%	2,30%	2,30%	5,50%	8,60%	10,20%	68,80%
Consigo alcançar objetivos graças à minha organização financeira.	N	2	7	7	14	29	25	44
	%	1,6%	5,5%	5,5%	10,9%	22,6%	19,5%	34,4%
Estou satisfeito(a) com o sistema de controle de minhas finanças.	N	4	11	23	12	27	28	23
	%	3,1%	8,6%	18,0%	9,4%	21,1%	21,8%	18,0%
Os conhecimentos adquiridos no meu curso de graduação me ajudam no meu controle financeiro.	N	4	9	7	12	30	35	31
	%	3,1%	7,0%	5,5%	9,4%	23,4%	27,4%	24,2%

Fonte: Dados da pesquisa.

Considerando as respostas obtidas através do questionário, pode-se observar que a maioria dos participantes prefere efetuar os pagamentos em dia, tendo em vista que 70,3% dos respondentes concordam totalmente com a referida afirmação. Outro número expressivo foi referente a uma atitude semelhante: 68,8% dos respondentes pagam a fatura do cartão de crédito de forma integral, de modo a evitar a cobrança de juros. É possível, então, afirmar que a maior parte dos respondentes não paga juros por atraso no pagamento das suas contas, evitando despesas financeiras desnecessárias.

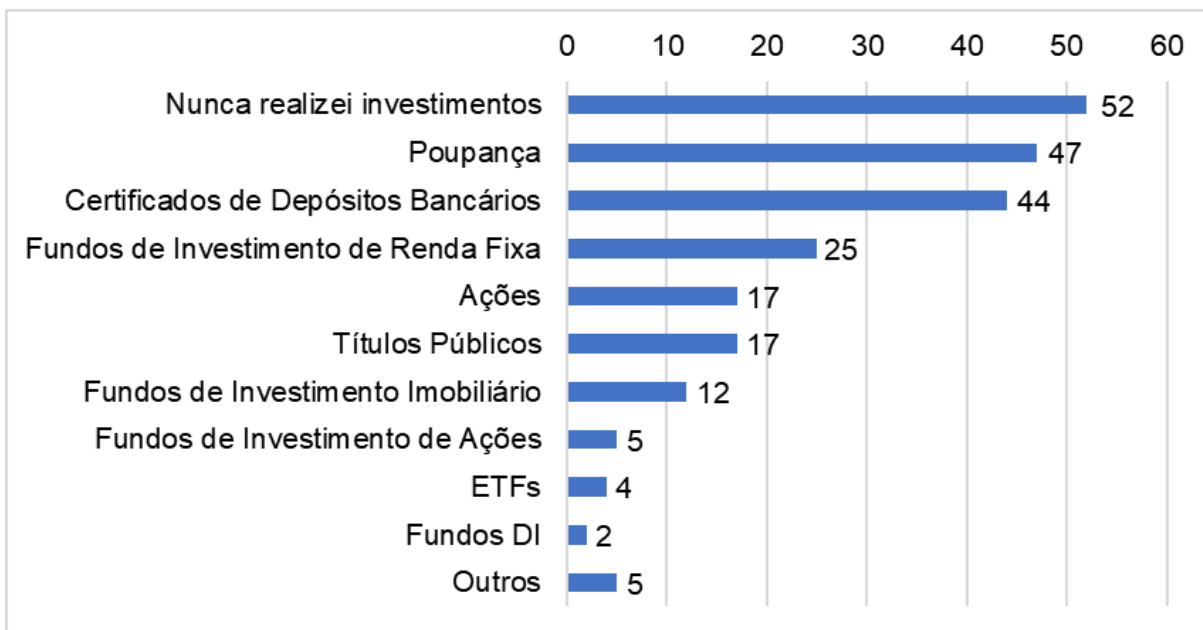
Também é possível verificar que 66,5% dos participantes consideram o controle financeiro algo importante para ter qualidade de vida. Apesar disso, conforme exposto na Tabela 8, apenas 39,1% dos discentes anotam todas as despesas e sabem dizer para onde está indo o próprio dinheiro. A divergência entre o que os discentes consideram importante e o que eles realmente fazem também pode ser verificada através da análise dos resultados da afirmação “atualizo meu orçamento semanalmente”, tendo em vista que apenas 14,8% dos respondentes concordam totalmente com a afirmação. Destaca-se também que 43% dos respondentes expressaram algum nível de discordância com a referida afirmativa ou não concordam, nem discordam da mesma.

Por fim, ressalta-se que 24,2% concorda totalmente com a afirmação de que os conhecimentos adquiridos durante a graduação contribuem para o controle financeiro. Apesar disso, os discentes também expressaram outros níveis de concordância com essa afirmação, haja vista que 27,4% concordam muito e 23,4% concordam pouco com a assertiva. Velho e Nunes (2021) destacam o papel da contabilidade para a administração das finanças pessoais, tendo em vista que os conhecimentos contábeis podem contribuir para esse processo de planejamento e controle.

4.3 Investimentos

A terceira parte do questionário aplicado junto aos discentes buscou captar informações acerca do comportamento dos indivíduos perante a realização de investimentos. Nesse sentido, o Gráfico 5 apresenta os investimentos que os respondentes mais têm experiência.

Gráfico 5 - Tipos de investimentos que os discentes possuem experiência



Fonte: Dados da pesquisa.

Observando o Gráfico 5, notou-se que 52 pessoas, correspondente a 22,62% das menções realizadas, nunca realizaram qualquer tipo de investimento. Ressalta-se que os respondentes puderam selecionar mais de uma opção de investimento, indicando os tipos de investimentos que eles já investiram ou estão investindo no momento. A partir dos dados apresentados, é possível verificar a predominância de investimentos mais conservadores, tendo em vista que a poupança, CDBs e os fundos de investimento de renda fixa são os investimentos com maior número de menções entre os respondentes.

A caderneta de poupança ainda é a forma mais comum de investimento para a população, selecionada por 47 respondentes (20,43%). Com isso, pode-se afirmar que a maioria dos investidores que responderam a pesquisa tem um perfil conservador, ou ainda devido aos estudantes que não tem muita interação com o mercado financeiro e podem escolher essa modalidade devido à praticidade de apenas depositar/transferir o valor investido, não sendo necessário o acompanhamento constante. O resultado obtido é semelhante àquele alcançado na pesquisa realizada pela Anbima (2022), que identificou que 23% dos entrevistados optaram pela poupança ao mencionar o produto utilizado para investir.

Na sequência, as opções que se mantêm como preferidas dos discentes são aquelas consideradas características de um perfil conservador, sendo elas:

CDB, selecionada 44 vezes (19,13%), seguida de Fundos de Investimentos de Renda Fixa, que é utilizado por 25 respondentes (10,87%). As demais opções obtiveram resultados próximos, sendo: Ações e Títulos Públicos, cada um selecionado 17 vezes atingindo o percentual de 7,39% das menções. Após isso, Fundos de Investimento Imobiliário com 5,22%; Fundos de Investimento de Ações atingindo o percentual de 2,17%; ETFs, 1,74%; Fundos DI 0,87%.

Na opção “Outros” houve uma menção de cada uma das seguintes opções: CDC, consórcio, título de capitalização da Caixa, fundo de investimento multimercado e criptoativos. A CVM (2019) define CDC, sigla que denomina o Crédito Direto ao Consumidor, como uma linha de crédito ideal para financiamento de bens e com garantia real, onde o objeto que é utilizado como garantia é o bem financiado. Nesse caso, o titular não tem rendimentos ao aplicar recursos no CDC, mas sim o pagamento de juros menores à instituição financeira ao iniciar um financiamento. Já os títulos de capitalização são produtos financeiros ofertados nas agências bancárias, para que o cliente tenha um relacionamento com o banco, por meio de um pagamento fixo, e possibilita a participação em sorteios para concorrer a prêmios (CVM, 2019).

Além disso, foi verificada a frequência através da qual os participantes realizam investimentos, conforme resultados expostos na Tabela 11.

Tabela 11 - Frequência de realização de investimentos

Com qual frequência você realiza investimentos?	N	%
Eu invisto meu dinheiro todos os meses.	23	18,0%
Eu invisto com frequência, mas não todos os meses.	18	14,1%
Eu ocasionalmente invisto meu dinheiro.	18	14,1%
Eu raramente realizo investimentos.	21	16,4%
Eu não invisto.	48	37,4%
Total	128	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Baseando-se nos dados apresentados na Tabela 11, é possível verificar que parcela relevante dos respondentes não investe ou não investe com grande regularidade, tendo em vista que 67,9% afirmou não investir ou investir de forma ocasional ou rara. Enquanto isso, apenas 18,0% dos respondentes investem mensalmente. Em pesquisa similar, realizada por Muhlhausen, Luz e Marçal (2021),

37,75% dos entrevistados, que cursavam graduação na área de gestão de negócios, não possuíam nenhum tipo de investimento.

Ainda nesse sentido, os respondentes também forneceram informações acerca do montante investido por eles, de acordo com a porcentagem da renda. Os resultados encontram-se dispostos na Tabela 12.

Tabela 12 - Porcentagem aplicada em investimentos

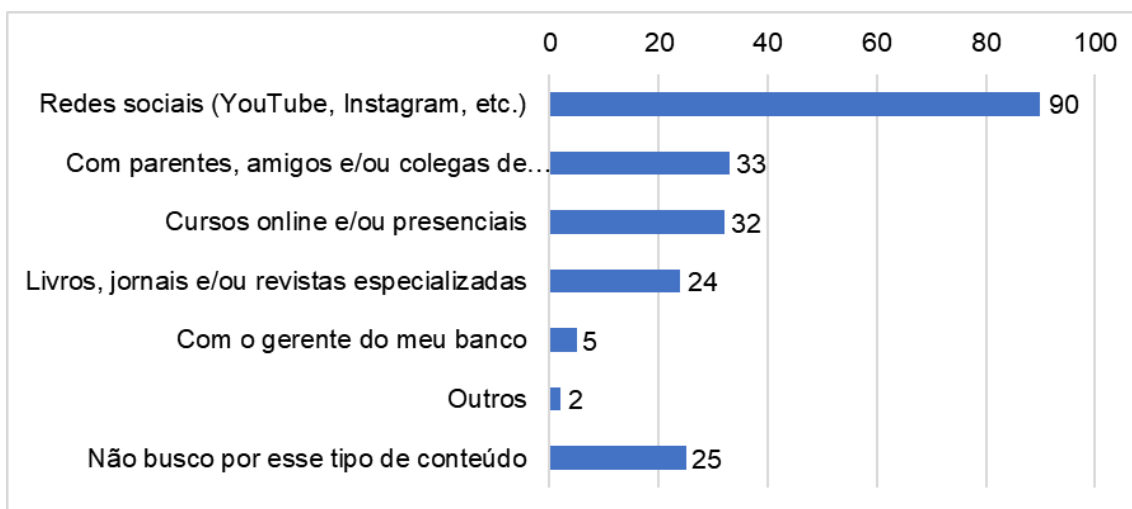
Quando você realiza aplicações, quanto costuma investir?	N	%
Até 5% da minha renda líquida.	25	19,5%
Entre 5,01% até 10% da minha renda líquida.	22	17,2%
Entre 10,01% até 20% da minha renda líquida.	15	11,7%
20,01% ou mais da minha renda líquida.	11	8,6%
Eu não invisto.	55	43,0%
Total	128	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Para aqueles que não investem, foi disponibilizada novamente a opção de “Eu não invisto”. Ainda assim, houve uma alteração na quantidade de pessoas que marcaram essa opção, tendo em vista que 7 pessoas a mais marcaram essa opção, chegando ao número de 55 participantes (43,0%). Apesar disso, os resultados foram semelhantes aos identificados na Tabela 11, ou seja, a maioria dos estudantes não têm o hábito de investir. Ainda no que diz respeito aos resultados apresentados na Tabela 12, é possível verificar que, dentre aqueles que investem, o mais comum é que os discentes invistam até 5% da renda líquida (25 participantes, que equivalem a 19,5% da amostra total). Destaca-se, ainda, que menos de 10% dos respondentes investem mais de 20% da renda líquida.

O Gráfico 6 apresenta os resultados referentes à fonte de aquisição de conhecimentos sobre investimentos. Destaca-se que, dada a natureza da pergunta realizada aos discentes, era possível a seleção de mais de uma opção e, por esse motivo, o Gráfico 6 apresenta a quantidade de menções relativas ao tema.

Gráfico 6 - Fonte de aquisição dos conhecimentos sobre investimentos



Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nos resultados apresentados, é possível verificar que as redes sociais são a maior fonte de aquisição de conhecimento sobre investimentos empregadas pelos respondentes, mencionada por 42,7% da amostra (90 participantes). Em segundo lugar encontram-se os conhecimentos adquiridos com parentes, amigos, e/ou colegas de trabalho – opção esta selecionada por 15,6% do total de respostas (33 pessoas). Os cursos online e/ou presenciais também apresentaram elevada quantidade de menções, tendo em vista que foi mencionado por 32 discentes (15,2%).

Na opção de “Outros” foi concedido espaço para que os respondentes pudessem detalhar fontes de conhecimento que não estivessem descritas nos itens fornecidos. Um participante afirmou adquirir conhecimento sobre investimentos na aula da faculdade e outro discente informou que esse conhecimento era adquirido por meio de uma rádio (Rádio Itatiaia MG). Além disso, destaca-se a existência de pessoas que afirmaram não buscar por esse tipo de conteúdo, sendo 11,8% (25) das menções totais.

Em seguida, foi solicitado que os discentes informassem seu nível de concordância com uma série de afirmações sobre investimentos. Tais afirmações buscaram captar o perfil dos discentes acerca desse aspecto do planejamento financeiro pessoal e os resultados encontram-se detalhados na Tabela 13 a seguir.

Tabela 13 - Tabela das afirmações sobre investimentos

Percepção sobre investimentos		Discor-do total-mente	Discor-do muito	Discor-do pouco	Nem concordo, nem discordo	Concor-do pouco	Concor-do muito	Concor-do total-mente
Investir é uma prioridade para mim.	N	13	14	18	18	33	16	16
	%	10,2%	10,9%	14,1%	14,1%	25,8%	12,5%	12,5%
Acredito que investir é uma forma de proteger meu patrimônio.	N	3	4	10	13	27	33	38
	%	2,30%	3,10%	7,80%	10,20%	21,10%	25,80%	29,70%
Realizo meus investimentos de acordo com os meus objetivos financeiros.	N	9	11	15	22	26	25	20
	%	7,0%	8,6%	11,7%	17,2%	20,3%	19,5%	15,6%
Tomo minhas próprias decisões de investimento.	N	8	10	8	21	19	19	43
	%	6,3%	7,80%	6,3%	16,4%	14,8%	14,8%	33,6%
Estudo com frequência sobre investimentos.	N	18	17	14	24	37	15	3
	%	14,10%	13,30%	10,90%	18,80%	28,90%	11,70%	2,30%
Avalio os riscos relacionados a cada tipo de investimento que realizo.	N	19	9	9	22	26	19	24
	%	14,8%	7%	7%	17,2%	20,3%	14,8%	18,8%
Realizo meus investimentos com base em análises de mercado e de indicadores.	N	21	11	12	31	23	18	12
	%	16,4%	8,6%	9,4%	24,2%	18%	14,1%	9,4%
Busco diversificar os meus investimentos.	N	25	14	10	24	25	12	18
	%	19,5%	10,9%	7,8%	18,8%	19,5%	9,4%	14,1%
Possuo segurança em tomar minhas decisões de investimento.	N	24	9	9	27	26	17	16
	%	18,80%	7%	7%	21,10%	20,30%	13,30%	12,50%
Estou satisfeito(a) com minhas escolhas de investimentos.	N	24	12	9	24	25	18	16
	%	18,80%	9,40%	7%	18,80%	19,50%	14,10%	12,50%
Os conhecimentos adquiridos no meu curso de graduação me ajudam na realização de investimentos.	N	20	12	11	22	30	18	15
	%	15,60%	9,40%	8,60%	17,20%	23,4%	14,1%	11,7%

Fonte: Dados da pesquisa.

Após análise dos resultados, observou-se que as afirmações foram selecionadas de forma bem distribuídas, ou seja, nessa tabela houveram poucas

afirmativas com diferenças percentuais acentuadas. Ainda assim, 29,70% dos respondentes concordam totalmente que investir é uma forma de proteger o patrimônio. No entanto, 25,8% concordam pouco com o fato de investir ser uma prioridade. Correlacionando o curso com os conhecimentos sobre investimentos e o impacto positivo, 23,4% discorda um pouco da afirmativa que os conhecimentos adquiridos na graduação ajudam na realização de tais investimentos.

4.4 Aposentadoria

Na presente pesquisa foram inseridos alguns questionamentos também sobre como os discentes estão se preparando para a aposentadoria, para concluir o questionário. A seguir está a Tabela 14, onde é possível conferir os resultados.

Tabela 14 - Reserva de recursos para aposentadoria

No que diz respeito à reserva de recursos para aposentadoria, o que melhor define seu pensamento atual?	N	%
Não me preocupei com isso ainda.	50	39,1%
Tenho planos de começar a poupar para isso.	57	44,5%
Faço um plano de previdência/poupança própria para aposentadoria.	13	10,2%
Pretendo ter apenas a aposentadoria do governo.	8	6,3%
Total	128	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Observando os resultados, verifica-se que 44,5% dos respondentes planejam começar a poupar, pensando no futuro a longo prazo, o que aparenta uma conscientização da importância da aposentadoria. De forma contrária, 39,1% afirma que não se preocupou ainda. Pesquisa realizada pela ANBIMA (2022) identificou que 59% da população das classes D/E também não pensam em aposentar-se porque não se vêem parados e/ou porque não terão recursos financeiros suficientes. A obtenção de tais resultados demonstram, então, a importância de a aposentadoria ser mais abordada no âmbito da educação financeira, de modo a permitir uma melhor exposição às pessoas de como elas farão esse tipo de planejamento.

Ainda nesse sentido, a Tabela 14 aponta que 10,2% dos participantes da pesquisa já possuem um plano de previdência privada. Tal percentual encontra-se apenas um pouco superior àquele identificado em indivíduos já aposentados: em 2018, em pesquisa realizada pela ANBIMA, foi verificado que 6% dos entrevistados

que já se aposentaram, estão sendo sustentados financeiramente com as aplicações em previdência privada.

Aliado a isso, assim como no tópico de investimentos, foi verificada a frequência com que os discentes realizam investimentos direcionados para a aposentadoria, conforme Tabela 15 abaixo.

Tabela 15 - Frequência de investimentos para a aposentadoria

Com qual frequência você realiza investimentos direcionados para a aposentadoria?	N	%
Todos os meses.	9	7,0%
Com frequência, mas não todos os meses.	7	5,5%
Ocasionalmente.	7	5,5%
Raramente.	13	10,2%
Nunca.	92	71,8%
Total	128	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Observando os resultados, é possível identificar que a maioria dos discentes nunca realizou nenhum investimento voltado para a aposentadoria, chegando ao percentual de 71,8% dos respondentes. Por outro lado, apenas 7% afirma que investe mensalmente com esse objetivo..

Para entender como é feita essa aplicação, os respondentes foram questionados sobre o percentual da renda líquida que utilizam para investir no planejamento da aposentadoria. Os resultados foram expostos na Tabela 16, a seguir.

Tabela 16 - Percentual investido para a aposentadoria

Quando você realiza aplicações voltadas para a aposentadoria, quanto costuma investir?	N	%
Até 5% da minha renda líquida.	11	8,6%
Entre 5,01% até 10% da minha renda líquida.	11	8,6%
Entre 10,01% até 20% da minha renda líquida.	0	0%
20,01% ou mais da minha renda líquida.	1	0,8%
Eu não invisto para a aposentadoria.	105	82,0%
Total	128	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se que há uma divergência nas informações apresentadas pelos respondentes, tendo em vista que o percentual de discentes que não investem para

a aposentadoria aumentou para 82,0%. Apesar disso, é possível destacar que alguns respondentes que informaram investir raramente na aposentadoria (Tabela 15) tenham optado por informar que não investem para a aposentadoria ao responder essa questão detalhada na Tabela 16. Além disso, verifica-se que há uma maior concentração de participantes na faixa de investimento que vai até 10% da renda líquida.

Quanto às afirmações sobre a percepção dos discentes diante da preparação financeira, foi elaborada também a Tabela 17, no mesmo formato das Tabelas 9 e 12.

Tabela 17 - Percepção sobre planejamento da aposentadoria

Percepção sobre planejamento da aposentadoria		Discor- do total- mente	Discor- do muito	Discor- do pouco	Nem concordo, nem discordo	Concor- do pouco	Concor- do muito	Concor- do total- mente
Investir para a aposentadoria é uma prioridade para mim.	N	24	13	17	22	21	17	14
	%	18,8%	10,2%	13,3%	17,2%	16,4%	13,3%	10,9%
Acredito que uma reserva para aposentadoria é necessária para complementar a aposentadoria do INSS.	N	10	5	2	10	16	35	50
	%	7,8%	3,9%	1,6%	7,8%	12,5%	27,3%	39,1%
Ao investir para a aposentadoria, busco opções com potencial de fornecer maior rentabilidade no longo prazo.	N	20	10	7	26	12	26	27
	%	15,6%	7,8%	5,5%	20,3%	9,4%	20,3%	21,1%
Busco diversificar os investimentos da minha reserva para a aposentadoria.	N	32	9	10	36	18	10	13
	%	25,0%	7,0%	7,8%	28,1%	14,1%	7,8%	10,2%
Acompanho de perto a gestão dos rendimentos destinados à aposentadoria.	N	37	11	10	38	12	9	11
	%	28,9%	8,6%	7,80%	29,7%	9,40%	7,0%	8,6%
Possuo um planejamento financeiro para a minha aposentadoria.	N	39	14	13	28	13	12	9
	%	30,5%	10,9%	10,2%	21,9%	10,2%	9,4%	7,0%

Realizo contribuições com frequência em plano de previdência privada complementar (aberta e/ou fechada).	N	50	13	9	27	17	2	10
	%	39,1%	10,2%	7,0%	21,1%	13,3%	1,6%	7,8%
Pretendo obter renda proveniente de outros investimentos (como aluguel de imóveis, investimentos em ações, etc.) para complementar minha renda da aposentadoria.	N	14	8	3	21	21	23	38
	%	10,9%	6,3%	2,3%	16,4%	16,4%	18,0%	29,7%
Usufruo de benefícios fiscais ao realizar investimentos para aposentadoria.	N	49	13	7	35	12	9	3
	%	38,3%	10,2%	5,5%	27,3%	9,4%	7,0%	2,3%
Acredito que é importante ter um planejamento precoce e consistente para a aposentadoria.	N	11	8	5	17	15	23	49
	%	8,6%	6,3%	3,9%	13,3%	11,7%	18,0%	38,3%
Os conhecimentos adquiridos no meu curso de graduação me ajudam no meu planejamento para a aposentadoria	N	25	11	8	28	23	16	17
	%	19,5%	8,6%	6,3%	21,9%	18,0%	12,5%	13,3%

Fonte: Dados da pesquisa.

Baseando-se nos dados que constam na Tabela 17, foi identificado que 39,1% dos discentes reconhecem a importância de uma aposentadoria complementar a do governo, no entanto, quando buscou-se identificar se realizam um acompanhamento, 28,9% dos respondentes não possuíam um ponto de vista para a afirmação, assim como aconteceu com 30,5% dos respondentes diante da afirmação para quem possui um planejamento financeiro para a aposentadoria. Ainda assim, 38,3% concordam totalmente com a importância de investir e preparar-se precocemente para a aposentadoria.

5 CONCLUSÕES

A baixa quantidade de estudos sobre o perfil da educação financeira foi um dos incentivos para a realização do presente estudo, além do próprio impacto positivo que pode ter quando incentivado nos ambientes de ensino, principalmente no âmbito do ensino superior. A partir desse fato, foi definido que o objetivo geral da pesquisa reside em analisar o perfil da educação financeira dos discentes de Ciências Contábeis na cidade de Fortaleza e região metropolitana.

Para tanto, foi realizado um levantamento por meio de um questionário, e para alcançar os participantes, foi divulgado de forma online para as instituições de ensino superior, públicas e privadas. Após o tratamento dos dados, identificou-se que os discentes, participantes da pesquisa, não possuem uma familiaridade considerável com finanças pessoais. Quando questionados sobre os investimentos, dos 128 questionários válidos, 55 (22,62%) pessoas afirmaram que nunca investiram. Outrossim, a poupança foi identificada como o investimento mais frequente entre os produtos financeiros informados pelos discentes.

Já no que diz respeito à aposentadoria, percebe-se que os discentes não possuem um planejamento para a mesma – o que pode trazer prejuízos aos indivíduos no longo prazo. Além disso, considerando a escala likert de percepção da importância do planejamento da aposentadoria, a maioria dos estudantes não a consideram como algo importante.

Com este trabalho pretende-se alcançar mais visibilidade dentro das instituições de ensino superior para a temática relacionada ao planejamento financeiro pessoal, permitindo que tais instituições possam promover ações e conteúdos sobre educação financeira durante o curso de Ciências Contábeis, a fim de que os discentes possam ter uma formação mais completa. Isso também é defendido por Ludícibus e Martins (2019) ao afirmarem que a Contabilidade em si já contribui com o controle financeiro, não só para pessoas jurídicas, mas também dos patrimônios individuais, de pessoa física, e aliada a Finanças Pessoais, terá um papel importante no equilíbrio dos orçamentos domésticos, o que pode beneficiar aos profissionais da contabilidade de forma individual, atuando na profissão e a sociedade como um todo.

Dentre as limitações do presente estudo, destaca-se o acesso aos discentes e a quantidade de respondentes provenientes das Instituições de Ensino Superior públicas. Com isso, para estudos futuros sugere-se que sejam identificadas

outras vias de aplicação do questionário de modo a aumentar a adesão ao mesmo e permitir a identificação do nível de educação financeira nas IES e comparação entre o nível de educação financeira dos discentes das IES públicas e privadas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS, **Raio X do investidor**, São Paulo, 2018. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/raio-x-do-investidor-brasileiro-nao-se-prepara-para-a-aposentadoria.htm. Acesso em: 09 mar. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS, **Raio X do investidor**, São Paulo, 2022. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2022.htm. Acesso em: 09 mar. 2023.

BRASIL, A BOLSA DO BRASIL, **Certificado de Depósito Bancário**, 2016. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/registro/renda-fixa-e-valores-mobiliarios/certificado-de-deposito-bancario.htm. Acesso em: 19 mai. 2023.

BRASIL, A BOLSA DO BRASIL, **Número de investidores na B3 cresce mesmo em cenário de alta volatilidade**, 2022. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/numero-de-investidores-na-b3-cresce-mesmo-em-cenario-de-alta-volatilidade.htm. Acesso em: 23 mai. 2023.

BRASIL, ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, NO BRASIL. **Relatório Anual 2016**. São Paulo. 2017. Disponível em: https://www.vidaedineiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/10/RELATORIO-ANUAL-2016-22-09-17_v10-final-final.pdf. Acesso em: 30 mar. 2023.

BRASIL, Banco Central do Brasil; **Aumenta o número de brasileiros que conversam sobre o orçamento familiar em casa**, 2019. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/337/noticia>. Acesso em: 18 mai. 2023.

BRASIL, Banco Central do Brasil; **Caderno de Educação Financeira**. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 28 mai. 2023

BRASIL, Banco Central do Brasil; **Programa de educação financeira do BC leva conteúdos para sala de aula**, 2021. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/538/noticia>. Acesso em: 14 mai. 2023.

BRASIL, **Classificação dos fundos de investimento**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/investir/tipos-de-investimentos/fundos-de-investimentos/composicao-da-carteira-e-classificacao/classificacao-dos-fundos-de-investimento>. Acesso em: 27 mai. 2023.

BRASIL, Comissão de Valores Imobiliários; **Programa Educação Financeira nas Escolas**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/criancas-e-jovens/programa-educacao-financeira-nas-escolas> Acesso em: 14 mai. 2023.

BRASIL, Comissão de Valores Imobiliários; **Semana Nacional de Educação Financeira**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/semanaenef/pt-br>. Acesso em: 14 mai. 2023.

BRASIL, CVM, **O que é ETF (Exchange Traded Funds) ou Fundos de Índice?** s.d. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/investir/tipos-de-investimentos/etfs>. Acesso em: 30 mai. 2023.

BRASIL; Estratégia Nacional de Educação Financeira. **Orientação Para Educação Financeira nas Escolas**. Brasília. ENEF. 2017. Disponível em: <https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/educacao-financeira-e-a-ferramenta-para-combater-o-endividamento/382476>. Acesso em: 25 mar. 2023.

BRASIL, Universidade Federal da Paraíba; **Educação Financeira Para Toda Vida**, 2019. Disponível em: <https://www.ufpb.br/educacaofinanceira>. Acesso em: 14 mai. 2023.

BRASIL, Superintendência de Seguros Privados; **Educação Financeira**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/susep/pt-br/assuntos/meu-futuro-seguro/educacao-financeira>. Acesso em: 09 mar. 2023.

BRASIL, **Total de investidores pessoa física cresce 43% no primeiro semestre, mostra estudo da B3**, 2021. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/porcentagem-de-investidores-pessoa-fisica-cresce-na-b3.htm. Acesso em: 15 mai. 2023.

CAMARGO, Camila. **Planejamento Financeiro Pessoal e Decisões Financeiras Organizacionais**: Relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo. Curitiba, 2007. Acesso em 15 mai. 2023.

CHAROSA, Chris. Por que vale a pena economizar dinheiro quando você é jovem. **Forbes Money**, 2023. Disponível em: https://forbes.com.br/forbes-money/2023/06/por-que-vale-a-pena-economizar-dinheiro-quando-voce-e-jovem/?utm_campaign=later-linkinbio-forbesbr&utm_content=later-35596000&utm_medium=social&utm_source=linkin.bio Acesso em: 09 jun. 2023.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PLANEJADORES FINANCEIROS, **Planejamento Financeiro Pessoal**; Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacionais/publicacoes-educacionais/livros-cvm/livro_top_planejamento_financeiro_pessoal.pdf. Acesso em: 09 mar. 2023.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS. **47% dos jovens da geração z não realiza o controle das finanças**. CNDL, Brasília, 2019. Disponível em: <https://cndl.org.br/politicaspublicas/47-dos-jovens-da-geracao-z-nao-realizam-o-controle-das-financas-aponta-pesquisa-cndl-spc-brasil/>. Acesso em: 21 mar. 2023.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J D. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021.

DESSEN, Marcia. **Finanças Pessoais: o que fazer com o meu dinheiro**. São Paulo: Editora Trevisan, 2014.

DIETRICH, Jônatas; BRAIDO, Gabriel. Planejamento Financeiro Pessoal para Aposentadoria: Um Estudo com Alunos dos Cursos de Especialização de uma Instituição de Ensino Superior. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2. 2016.

FEA-USP, Equipe de Professores da. **Contabilidade Introdutória**, 12ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2019.

FRANKENBERG, L. Seu futuro financeiro. 8ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

LEITÃO, Miriam; Saga brasileira: A longa luta de um povo por sua moeda.

LIZOTE, Suzete; LANA, Jeferson; VERDINELLI, Miguel; SIMAS, Jaqueline de. Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior. **Revista da UNIFEBE**, Brusque, v. 1, n. 19. 2016.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Metodologia Científica. Barueri. Grupo GEN, 2022.

MARTINS, Gilberto de A.; THEÓPHILO, Carlos R. Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas, 3ª edição. Barueri. Grupo GEN, 2016.

MELO, Jorge M; MOREIRA, Caritsa S. Educação Financeira Pessoal: Um estudo com discentes de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 13, n. 2. Curitiba. 2021.

MUHLHAUSEN, Felipe; LUZ, Igor; MARÇAL, Ronan. Educação financeira: um estudo do perfil do comportamento financeiro de acadêmicos dos cursos de gestão. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 10, n. 19. Santa Catarina. 2021.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, **Brazilian International Conference on Financial Education**, 2009. Disponível em: <https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/44506555.pdf>. Acesso em 08 jun.2023.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**, 2005. Disponível em: [https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf). Acesso em: 09 mar.2023.

PICCOLI, Marcio.; SILVA, Tarcisio. Análise do nível de educação em gestão financeira dos funcionários de uma instituição de ensino superior. **Economia e Gestão**, v. 15, n. 41. Belo Horizonte. 2015.

PINHEIRO, Ricardo. Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão. **Fundos de Pensão e Mercado de Capitais**. Peixoto Neto, São Paulo. 2008.

RICHARDSON, Roberto J. Pesquisa Social - Métodos e Técnicas. Barueri. Grupo GEN, 2017.

ROSS, Stephen; WESTERFIELD, Randolph; JORDAN, Bradford D; LAMB, Roberto. **Fundamentos de administração financeira**. 13ª Edição Porto Alegre: Editora Bookman, 2022.

SAVOIA, J. R. F; SAITO, A. T; & SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, 41 Paradigmas da educação financeira no Brasil. 2007.

SILVEIRA, Ana Flávia.; FERREIRA, Roberto do N.F; ALMEIDA, Mário Sérgio. Período Acadêmico, nível de consumo, planejamento financeiro: Como está a educação financeira dos alunos de graduação na universidade de São João Del Rei. **Revista Gestão em Análise**, v. 9, n. 2. São João Del Rei. 2020.

VANDERLEY, Matheus Silva; SILVA, ALMEIDA Severina Alves. **Educação financeira na infância e adolescência e seus reflexos na vida adulta: uma revisão de literatura**. Ministério da Economia: ME <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/enef>. Acesso em: 30/03/2023

VELHO, Cassiane; NUNES, Leandro. Investimento como alicerce da educação financeira: uma análise da percepção dos discentes de cursos da universidade federal do rio grande do sul. **Revista de Contabilidade Dom Alberto**, Santa Cruz do Sul, v. 10, n. 20. 2021.

VIEIRA, Glauciane S.; PESSOA, Cristiane A. Educação financeira pelo mundo: como se organizam as estratégias nacionais? **Revista Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 22, n.2. 2020.

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE PESQUISA

Perfil da educação financeira dos discentes de ciências contábeis: um estudo nas Instituições de Ensino Superior de Fortaleza

Olá, estudante de contabilidade! Estou precisando da sua ajuda!

Sou a Adrieli Costa, aluna de ciências contábeis do Centro Universitário Christus e estou realizando uma pesquisa para meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob supervisão da Professora Dra. Tatiana Aquino Almeida. Nossa pesquisa tem por objetivo identificar o perfil da educação financeira dos discentes de Ciências Contábeis.

O questionário é composto de quatro partes: perfil do respondente, gestão financeira, investimentos e aposentadoria. As perguntas realizadas oferecem respostas de múltipla escolha, facilitando sua participação.

Gostaríamos que você contribuísse respondendo este questionário. Ajuda a gente? Será rápido, você levará, em média, **10 minutos** para responder.

E não se preocupe! Os dados são sigilosos e não é possível identificar o participante. As respostas serão tratadas em conjunto e terão uso apenas científico. Ao responder o questionário, você aceita participar do estudo sob as condições apresentadas.

Desde já agradecemos a sua participação e contribuição! Em caso de dúvidas, entre em contato: acadrielicosta@gmail.com

*****Passe este questionário para outros alunos de Ciências Contábeis que conhece :)**

Parte 1 - Perfil do participante

Aqui você descreverá seu perfil como participante da pesquisa.

Quantos anos você possui? _____

Qual o seu gênero?

- Masculino.
- Feminino.
- Prefiro não responder.

Qual o nome da instituição de ensino superior em que você estuda atualmente?

Qual curso de graduação você está cursando?

- Ciências Contábeis
- Outro _____

Qual semestre regular do curso de graduação você se encontra?

- 1º semestre
- 2º semestre
- 3º semestre
- 4º semestre
- 5º semestre
- 6º semestre
- 7º semestre
- 8º semestre
- 9º semestre
- 10º semestre

Esta é a sua primeira graduação?

- Sim, esta é a minha primeira graduação.
- Não, já concluí outra graduação anteriormente.

Como você enquadraria sua ocupação atual?

- Estudante.
- Estudante + Trabalho/Estágio na área de ciências contábeis.
- Estudante + Trabalho/Estágio em outras áreas correlatas ou não à contabilidade.
- Estudante + Bolsista (PIBIC, monitoria, PET etc.).
- Estudante + Empresário(a)/Empreendedor(a)/Negócio próprio.
- Outro _____

Com quem você mora?

- Moro sozinho(a).
- Moro com os pais.
- Moro com amigos.
- Moro com o/a cônjuge.

Você possui dependentes financeiros (filhos menores de idade ou dependentes financeiros diretos)?

- Sim.

Não.

Qual sua renda individual?

- Até R\$ 1.320,00.
- Entre R\$ 1.320,01 até R\$ 2.571,29.
- Entre R\$ 2.571,30 até R\$ 3.856,94.
- Entre R\$ 3.856,95 até R\$ 7.507,29.
- Acima de R\$ 7.507,29.

Qual é a sua renda familiar?

- Até R\$ 1.320,00.
- Entre R\$ 1.320,01 até R\$ 2.571,29.
- Entre R\$ 2.571,30 até R\$ 3.856,94.
- Entre R\$ 3.856,95 até R\$ 7.507,29.
- Acima de R\$ 7.507,29.

PARTE 2 - Gestão financeira

Aqui você deve seguir algumas instruções/orientações.

As duas primeiras perguntas se referem a informações acerca da sua gestão financeira e, em seguida, são feitas algumas afirmações sobre esse assunto. Você deverá informar o seu nível de concordância, de acordo com a sua realidade. **Não existe resposta certa ou errada**, mas apenas aquela que melhor retrata a sua situação financeira atual.

Qual opção que melhor define o controle de seus gastos?

- Anoto todas as despesas e sei dizer para onde está indo meu dinheiro.
- Acompanho algumas despesas, mas não tenho um registro completo de todos os meus gastos.
- Gostaria de acompanhar, mas não sei exatamente como fazer.
- Já tentei, mas sempre esqueço de anotar as despesas.
- Nunca tentei fazer qualquer tipo de anotação dessa natureza.
- Não acho necessário fazer este tipo de controle.


Qual ferramenta você utiliza para realizar o controle dos seus gastos?

- Papel, caderno ou similar.
- Planilha eletrônica.
- Aplicativo de celular.

- Software financeiro.
- Não faço controle dos meus gastos.

Percepção sobre gestão financeira pessoal:

Aqui você irá informar o seu nível de concordância com cada afirmação a partir de uma escala de 7 pontos, que vai de “discordo totalmente” até “concordo totalmente”.

Ao responder, caso você não esteja visualizando toda a escala, basta arrastar para o lado 

Afirmação	Discordo totalmente	Discordo muito	Discordo pouco	Nem concordo, nem discordo	Concordo pouco	Concordo muito	Concordo totalmente
Pago minhas contas em dia.							
Atualizo meu orçamento semanalmente.							
O controle financeiro é importante para a minha qualidade de vida.							
Possuo objetivos financeiros bem definidos.							
Sempre que possível, corto despesas desnecessárias.							
Eu evito comprar por impulso.							
Ao decidir por um produto financeiro ou empréstimo, acredito que é necessário considerar opções de diferentes empresas / bancos.							
Pago integralmente as faturas de meu cartão de crédito para evitar a cobrança de juros.							
Consigo alcançar objetivos graças à minha organização financeira.							
Estou satisfeito(a) com o sistema de controle de minhas finanças.							
Os conhecimentos adquiridos no meu curso de graduação me ajudam no meu controle financeiro.							

PARTE 3 - Investimentos

Aqui você deve seguir algumas instruções/orientações.

As quatro primeiras perguntas se referem a informações acerca da gestão dos seus investimentos e, em seguida, são feitas algumas afirmações sobre esse assunto. Você deverá informar o seu nível de concordância, de acordo com a sua realidade. **Não existe resposta certa ou errada**, mas apenas aquela que melhor retrata a sua situação.

Indique os tipos de investimento que você possui experiência (investe ou já investiu). Você pode marcar mais de uma opção aqui, tá? ;)

- Ações
- Certificados de Depósitos Bancários (CDB)
- ETFs
- Fundos DI
- Fundos de Investimento de Ações
- Fundos de Investimento de Renda Fixa
- Fundos de Investimento Imobiliário
- Fundos de Investimento Multimercado
- Fundos de Investimento Imobiliário
- Poupança
- Títulos Públicos
- Nunca realizei investimentos
- Outro _____

Com qual frequência você realiza investimentos?

- Eu invisto meu dinheiro todos os meses.
- Eu invisto com frequência, mas não todos os meses.
- Eu ocasionalmente invisto meu dinheiro.
- Eu raramente realizo investimentos.
- Eu não invisto.

Quando você realiza aplicações, quanto costuma investir?

- Eu não invisto.
- Até 5% da minha renda líquida.
- Entre 5,01% até 10% da minha renda líquida.
- Entre 10,01% até 20% da minha renda líquida.
- 20,01% ou mais da minha renda líquida.

Onde você adquiriu e/ou adquire conhecimentos sobre investimentos?


Você pode marcar mais de uma opção aqui, tá? ;)

- Redes sociais (YouTube, Instagram, etc.).
- Com o gerente do meu banco.
- Com parentes, amigos e/ou colegas de trabalho.

- Cursos online e/ou presenciais.
- Livros, jornais e/ou revistas especializadas.
- Não busco por esse tipo de conteúdo.
- Outros _____

Percepção sobre investimentos:

Aqui você irá informar o seu nível de concordância com cada afirmação a partir de uma escala de 7 pontos, que vai de “discordo totalmente” até “concordo totalmente”.

Ao responder, caso você não esteja visualizando toda a escala, basta arrastar para o lado 

Afirmção	Discordo totalmente	Discordo muito	Discordo pouco	Nem concordo, nem discordo	Concordo pouco	Concordo muito	Concordo totalmente
Investir é uma prioridade para mim.							
Acredito que investir é uma forma de proteger meu patrimônio.							
Realizo meus investimentos de acordo com os meus objetivos financeiros.							
Tomo minhas próprias decisões de investimento.							
Estudo com frequência sobre investimentos.							
Avalio os riscos relacionados a cada tipo de investimento que realizo.							
Realizo meus investimentos com base em análises de mercado e de indicadores.							
Busco diversificar os meus investimentos.							
Possuo segurança em tomar minhas decisões de investimento.							
Estou satisfeito(a) com minhas escolhas de investimentos.							
Os conhecimentos adquiridos no meu curso de graduação me ajudam na realização de investimentos.							

PARTE 4 - Aposentadoria

Aqui você deve seguir algumas instruções/orientações.

As três primeiras perguntas se referem a informações acerca da sua gestão de recursos para aposentadoria e, em seguida, são feitas algumas afirmações sobre esse assunto. Você deverá informar o seu nível de concordância, de acordo com a sua realidade. **Não existe resposta certa ou errada**, mas apenas aquela que melhor retrata a sua situação.

No que diz respeito à **reserva de recursos para aposentadoria**, o que melhor define seu pensamento atual?

- Não me preocupei com isso ainda.
- Pretendo ter apenas a aposentadoria do governo.
- Faço um plano de previdência/poupança própria para aposentadoria.
- Tenho planos de começar a poupar para isso.

Com qual frequência você realiza **investimentos direcionados para a aposentadoria**?


- Todos os meses.
- Com frequência, mas não todos os meses.
- Ocasionalmente.
- Raramente.
- Nunca.

Quando você realiza **aplicações voltadas para a aposentadoria**, quanto costuma investir?

- Eu não invisto para a aposentadoria.
- Até 5% da minha renda líquida.
- Entre 5,01% até 10% da minha renda líquida.
- Entre 10,01% até 20% da minha renda líquida.
- 20,01% ou mais da minha renda líquida.

Percepção sobre planejamento da aposentadoria:

Aqui você irá informar o seu nível de concordância com cada afirmação a partir de uma escala de 7 pontos, que vai de “discordo totalmente” até “concordo totalmente”.

Ao responder, caso você não esteja visualizando toda a escala, basta arrastar para o lado 

Afirmação	Discordo totalmente	Discordo muito	Discordo pouco	Nem concordo,	Concordo pouco	Concordo muito	Concordo totalmente
-----------	---------------------	----------------	----------------	---------------	----------------	----------------	---------------------

				nem discordo			
Investir para a aposentadoria é uma prioridade para mim.							
Acredito que uma reserva para aposentadoria é necessária para complementar a aposentadoria do INSS.							
Ao investir para a aposentadoria, busco opções com potencial de fornecer maior rentabilidade no longo prazo.							
Busco diversificar os investimentos da minha reserva para a aposentadoria.							
Acompanho de perto a gestão dos rendimentos destinados à aposentadoria.							
Possuo um planejamento financeiro para a minha aposentadoria.							
Realizo contribuições com frequência em plano de previdência privada complementar (aberta e/ou fechada).							
Pretendo obter renda proveniente de outros investimentos (como aluguel de imóveis, investimentos em ações, etc.) para complementar minha renda da aposentadoria.							
Usufruo de benefícios fiscais ao realizar investimentos para aposentadoria.							
Acredito que é importante ter um planejamento precoce e consistente para a aposentadoria.							
Os conhecimentos adquiridos no meu curso de graduação me ajudam no meu planejamento para a aposentadoria.							